

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 659

Janeiro de 2009

R\$ 1,50

O Espiritismo não condena a homossexualidade; mas, ao contrário, a respeita

O Coral Espírita Nosso Lar é um sucesso

Uma das boas surpresas da última Semana Espírita de Londrina, o Coral Espírita Nosso Lar (*fotos*), fundado no ano passado, é um sucesso que parece ter vindo para ficar, para benefício das atividades realizadas pelas Casas Espíritas da cidade.

Fundado e dirigido por nossa companheira Marinei Ferreira Rezende, colaboradora do jornal **O Imortal**, o Coral nasceu no

dia 27 de abril de 2008, mas sua idealização começou a ser delineada um ano antes, quando sua fundadora notou que em alguns grupos mediúnicos os



que chegavam, manifestavam o desejo de cantar.

Pensando nessa necessidade deles, ela reuniu um grupo de espíritas cujo objetivo inicial era tão-somente can-

tar. Mas logo surgiu o pensamento de o Coral se apresentar na Semana Espírita que se aproximava, em que há, como se sabe, espaço para a música e a arte em geral. Isso fez com que o grupo de firmasse e mais pessoas se interessaram pela idéia. Estava, assim, firmada a base para que o Coral pudesse se estruturar e, enfim, consolidar-se. **Pág. 3**



Teresa Rossi conta como é seu trabalho com a juventude

Natural da cidade de Monte Santo de Minas (MG), em que reside, Teresa Cristina Rossi, espírita desde 1987, conta, em entrevista concedida ao confrade Orson Peter Carrara, como se aproximou do Espiritismo e mostra

juventude espírita numa pequena cidade do interior do País conseguiu produzir tanto na área do estudo e da divulgação espírita. Na entrevista, ela nos dirige um conselho importante: "Não percam a oportunidade de conviver com o jovem". **Pág. 16**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Celso Martins	11
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	11
Editorial	2
Édo Mariani	10
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eugênia Pickina	10
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Leonardo Marmo Moreira	11
Palestras, seminários e outros eventos	5
Rodinei Moura	12
Rogério Coelho	10

Jorge Hessen (*foto*) é o autor do texto que ocupa as páginas centrais desta edição, no qual examina a sempre atual e polêmica questão da homossexualidade. Seu estudo baseia-se principalmente nos apontamentos que Emmanuel, por meio da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, inseriu no livro "Vida e Sexo".

Nesse livro, Emmanuel afirma que o "Espírito passa por fieira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas".

Em face disso, as existências



sucessivas e os repetidos contatos com ambos os sexos proporcionam ao Espírito tendências sexuais na feminilidade ou na masculinidade. Consoante essas experiências, ele poderá tender para qualquer das duas opções e o fará nem sempre de acordo com sua aspiração interior, que poderá ser inversa ao que determina o meio sociocultural. **Págs. 8 e 9**

Pinhais sediará mais uma vez a Conferência Estadual Espírita

Divaldo Franco iniciará no dia 10 de março próximo em Maringá uma série de conferências em cidades paranaenses. No dia 11, estará em Pato Branco; no dia 12, em Francisco Beltrão e no dia 15, em Ponta Grossa. No período de 13 a 15 de

março, na Expotrade, em Pinhais, ele participará da XI Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espírita, que terá também a participação de Raul Teixeira, Cosme Massi, Alberto Almeida e Sandra Borba Pereira. **Pág. 5**

O centenário de Anita Borela

No dia 5 de janeiro, se estivesse encarnada, Anita Borela de Oliveira estaria comemorando 100 anos. Natural de Leopoldina (MG), ela chamava-se, em verdade, Ana Borela de Oliveira, mas foi como Anita que se tornou conhecida em sua cidade e nos diversos locais de Minas Gerais e do

Paraná aonde chegou a notícia do seu trabalho no campo da mediunidade. De origem e formação católica, foi exatamente a perseguição movida pela Igreja aos espíritas da cidade que a levou ao Espiritismo, sob a influência direta do amável professor Abel Gomes. **Pág. 4**

Editorial

Há solução para o conflito entre Israel e palestinos?

O Estado israelense fez uma nova ofensiva à faixa de Gaza nos últimos dias, onde já se contam centenas de mortos. O objetivo é claramente enfraquecer militarmente o grupo islâmico Hamas, que há anos agride a população civil do Estado de Israel com ataques terroristas. As motivações do conflito são políticas, econômicas e ideológico-religiosas, mas há uma série de obscuridades que não é possível examinar nestas poucas linhas, o que também não seria nosso objetivo.

Lembremos inicialmente que para Israel o problema é uma questão de Estado, acima de qualquer outro. Israel é um país cercado de países hostis que o teriam destruído se não fosse sua superioridade militar e a posse de armas nucleares. Por outro lado, faz muito tempo que o povo palestino sofre retaliações econômicas e militares por parte dos israelenses.

A questão religiosa, parece-nos, é a menos importante, embora tenha sido colocada em primeiro plano pelos próprios litigantes, que alegam ter razões fortes para suas bandeiras e queixas.

Dias atrás, em um programa de TV, um comentarista afirmou que os judeus tinham as mãos sujas e não poderiam apontar para Hitler impune.

Realmente, diante do sofrimento que o povo judeu experimentou com o Holocausto, causa-nos estranheza seu comportamento beligerante, que não se manifestou agora mas remonta

pelo menos a três décadas. Sabemos, no entanto, que o povo que sofreu a insânia de Hitler não é o mesmo que construiu o Estado de Israel, exceção de alguns poucos. E a afirmativa faz-nos lembrar o discurso antissemita, com que se tenta justificar uma atrocidade com outra.

É preciso cuidado com juízos de valor aparentemente lógicos, em que se comparam situações desconexas como validação da verdade. Especialmente no mundo cristão, existe um antissemitismo arraigado que só espera uma pequena oportunidade para se manifestar, do qual é exemplo concreto a Inquisição.

Importante lembrar o ensinamento espírita de que a motivação primária das guerras é o egoísmo.

É claro que, como assinalam os analistas políticos, parte expressiva dos israelenses não aprova a beligerância do Estado, embora sonhe com o fim do terrorismo, da mesma maneira que grande parte dos palestinos não apóia o terrorismo do Hamas, conquanto deseje firmemente a existência de um Estado palestino viável e independente. Mas as representações populares de ambos os povos, apoiadas por um número considerável de cidadãos, alimentam-se do orgulho religioso e, por assim dizer, étnico. E, impulsionadas por esse orgulho, defendem egoisticamente seus interesses.

O Espiritismo ensina que das guerras surgem grandes avanços para a humanidade. Deus não fomenta as guerras – ensinam os imortais –, mas

aproveita tais ocasiões para que delas surjam conseqüências benéficas para o futuro.

Esse ensinamento é daqueles que, isoladamente, aparenta ser desprovido de razão. No entanto, inúmeros ensinamentos trazidos até nós pelo Espiritismo só podem ser compreendidos quando se levam em conta outros conceitos espíritas, como a finalidade da existência humana, a idéia de progresso espiritual e a lei da reencarnação.

Diante da complexidade da chamada questão palestina, é de perguntar como tal conflito poderá um dia ser resolvido.

Como ensinam os Espíritos superiores, Deus sabe esperar. Cremos, pois, que neste caso somente a reencarnação dos litigantes será capaz de fornecer os meios de solução do conflito – um recurso lento mas de efeito permanente. Judeus reencarnando como palestinos e palestinos reencarnando como judeus, eis um fato já verificado em outra situação e com outros povos, conforme expressamente Emmanuel disse certa vez, referindo-se a personalidades da antiga Grécia e da Roma imperial.

Essa, talvez, seja uma das formas – se não for a única – para resolver impasses que nenhum acordo humano tem sido capaz de solucionar, uma vez que, independentemente da região geográfica em que nascemos, somos todos Espíritos imortais, filhos do mesmo Pai e a caminho do mesmo objetivo, que é a evolução.

Um minuto com Joanna de Ângelis

O desejo, que leva ao prazer, pode originar-se no instinto, em forma de necessidade violenta e insopitável, tornando-se um impulso que se sobrepõe à razão, predominando em a natureza humana, quando ainda primitiva na sua forma de expressão. Nesse caso, torna-se imperioso, devorador e incessante. Sem o controle da razão, desarticula os equipamentos delicados da emoção e conduz ao desajuste comportamental.

Como sede implacável, não se sacia, porque é devoradora, mantendo-se a nível de sensação periférica na área dos sentimentos que se não deixam de todo dominar. É voraz e tormentoso, especialmente na área genésica, expressando-se como erotismo, busca sexual para o gozo.

Em esfera mais elevada, torna-se sentimento, graças à conquista de algum ideal, alguma aspiração, anseio por alcançar metas agradáveis e desa-

fiadoras, propensão à realização enobrecedora.

Dir-se-á que as duas formas confundem-se em uma única, o que, para nós, tem sentido diferente, quando examinamos a função sexual e o desejo do belo, do nobre, do harmonioso, em comparação àquele de natureza orgânica, erótica, de compensação imediata até nova e tormentosa busca.

O desejo impõe-se como fenômeno biológico, ético e estético, necessitando ser bem administrado em um como noutro caso, a fim de se tornar motivação para o crescimento psicológico e espiritual do ser humano. É natural, portanto, a busca do prazer, esse desejo interior de conseguir o gozo, o bem-estar, que se expressa após a conquista da meta em pauta. Por sua vez, o prazer é incontável, assim como não administrável pela criatura humana.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

No serviço cristão

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal do Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito, estando no corpo, o bem ou o mal." – Paulo. (2ª Epístola aos Coríntios, Cap. 5, versículo 10.)

Não falta quem veja no Espiritismo mero campo de experimentação fenomênica, sem qualquer significação de ordem moral para as criaturas.

Muitos aprendizes da Consoladora Doutrina, desse modo, limitam-se às investigações de laboratório ou se limitam a discussões filosóficas.

É imperioso reconhecer, todavia, que há tantas categorias de homens desencarnados, quantas são as dos encarnados.

Entidades discutidoras, levianas, rebeldes e inconstantes transitam em toda parte. Além disso, incógnitas e problemas surgem para os habitantes dos dois planos.

Em vista de semelhantes razões, os adeptos do progresso efetivo do mundo, distanciados da vida física, pugnam pelo Espiritismo com Jesus, convertendo-nos o intercâmbio em fator de espiritualidade santificante.

Acreditamos que não se deve atacar outro círculo de vida, quando não nos encontramos interessados em melhorar a personalidade daquele em que respiramos.

Não vale pesquisar recursos que não nos dignifiquem.

Eis por que para nós outros, que supomos trazer o coração acordado para a responsabilidade de viver, Espiritismo não expressa simples convicção de imortalidade: é clima de

serviço e edificação.

Não adianta guardar a certeza na sobrevivência da alma, além da morte, sem o preparo terrestre na direção da vida espiritual. E nesse esforço de habilitação, não dispomos de outro guia mais sábio e mais amoroso que o Cristo.

Somente à luz de suas lições sublimes, é possível reajustar o caminho, renovar a mente e purificar o coração.

Nem tudo o que é admirável é divino.

Nem tudo o que é grande é respeitável.

Nem tudo o que é belo é santo. Nem tudo o que é agradável é útil.

O problema não é apenas de saber. É o de reformar-se cada um para a extensão do bem.

Afeiçoemo-nos, pois, ao Evangelho sentido e vivido, compreendendo o imperativo de nossa iluminação interior, porque, segundo a palavra oportuna e sábia do Apóstolo, "todos devemos comparecer ante o tribunal do Cristo, a fim de recebermos, de acordo com o que realizamos, estando no corpo, o bem ou o mal".

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coord. Hugo Gonçalves

Coral Espírita Nosso Lar: uma idéia que deu certo

Uma das boas surpresas da última Semana Espírita de Londrina, o Coral Espírita Nosso Lar, fundado em abril de 2008, é um sucesso que parece ter vindo para ficar, para benefício das atividades realizadas pela Casa Espírita

MARINEI FERREIRA REZENDE
marineif2001@gmail.com
De Londrina

Segundo informa André Luiz em seu livro *Nosso Lar*, psicografado por Chico Xavier, todos os dias na colônia espiritual Nosso Lar, ao entardecer, um belíssimo coral entoava elevadas melodias durante a oração do crepúsculo, conduzida pelo Governador e pelos 72 Ministros da Colônia.

Se o canto é tão importante na espiritualidade, imaginem em nosso plano físico, tão carente de elevação, onde raramente nos desligamos das nossas preocupações de ordem material para nos elevarmos acima de nossa rotina diária! Temos, porém, notado a extrema dificuldade que as Casas Espíritas têm para manterem os seus corais ou grupos vocais, tendo em vista a inconstância de muitos adeptos que não conseguem fixar-se, relegando essa importante atividade a plano secundário.

É importante conscientizar os adeptos da Casa Espírita de que as atividades artísticas estão muito longe de serem uma atividade secundária, tendo em vista os inúmeros relatos feitos por autores diversos tratando de temas rela-

cionados à importância da arte nos centros.

A música causa uma predisposição nos ouvintes que, envolvidos pela melodia e pelas mensagens das letras, se fazem receptivos ao auxílio dos desencarnados, sendo inegável a mudança da psicofera, pela vibrações que sentimos antes de palestras ou mesmo durante os ensaios.

As pessoas que se dedicam ao estudo e mesmo aquelas que se devotam à prática de ações caritativas, podem haurir no descanso de suas atividades as energias poderosas e transformadoras que a arte elevada nos transmite, seja como participantes ou espectadores. Casos inúmeros de pessoas que superaram a depressão e muitos males psicológicos, pelo simples fato de ingressarem em um coral, são comuns.

No início, o objetivo do grupo era tão-somente cantar

Em vista disso, é importante que os irmãos espíritas valorizem esse poderoso mecanismo de ele-



vação, que desempenha um papel muito importante na Casa Espírita, tanto no aspecto sociocultural como no aspecto espiritual. Os Corais espíritas têm a missão de propagar a beleza e a paz, através do bálsamo que suas vozes propiciam. E constituem a expressão mais próxima do canto dos maiores da espiritualidade para os nossos ouvidos, um recado dos planos mais elevados para a Terra.

Foi devido a essas idéias que nasceu, no dia 27 de abril de 2008, o Coral Espírita Nosso Lar, um projeto que começou a se delinear um ano antes, quando notamos que em alguns grupos mediúnicos os Espíritos, logo que ali chegavam, manifestavam o desejo de cantar.

Pensando nessa necessidade deles, resolvemos nos reunir. Inicialmente, o objetivo era apenas cantar, mas surgiu depois o pensamento de fazer uma apresentação na Semana Espírita que se aproximava, onde há, felizmente, espaço para a música e a arte em geral. Com isso, as pessoas foram se

agregando e vimos que a atividade estava fazendo bem a todos, modificando-se o próprio ambiente a cada ensaio.

A conclusão era óbvia: como os próprios hospitais hoje se valem de oficinas de arte como recurso auxiliar no tratamento de seus pacientes, a música estava sendo uma forma de terapia, não apenas para os integrantes do Coral, mas, com toda a certeza, para as entidades desencarnadas que se tratam no ambiente da Casa Espírita.

Em fevereiro o Coral se abre para novos integrantes

Passados pouco mais de oito meses, o Coral conta hoje com 21 componentes das mais variadas idades (fotos) e terminou o ano com

uma agenda repleta, especialmente nos dias próximos do Natal.

As apresentações em dezembro, que se iniciaram no dia 6, no Centro Espírita Lar Fabiano de Cristo, foram muitas.

Ei-las:

no dia 7, às 14h, no Lar das Vovozinhas “Gilda Marconi”;

no mesmo dia, a partir das 16h, no grupo Auta de Souza, no jardim São Jorge;

no dia 13, às 14h30, no Núcleo Espírita Irmã Scheilla;

no dia 14, às 10h, no Centro Espírita Nosso Lar, no encerramento das atividades do Grupo de Pais;

no mesmo dia, às 17h, no Grupo Espírita Nosso Lar, com a palestra “Um Natal com Jesus”;

no dia 19, às 20h, no Centro Espírita Nosso Lar, com a palestra “O que é a Natal”;

no dia 21, às 9h30, no Centro Espírita Anita Borela de Oliveira com a palestra “Um Natal com Jesus”;

no mesmo dia, às 20h30, no Nosso Lar, quando o Coral apresentou uma “Cantata de Natal”; e, por fim, no dia 24, às 18h30, no Centro Espírita Nosso Lar.

Quem quiser participar do Coral, pode fazê-lo a partir de fevereiro de 2009, quando serão abertas inscrições para novos participantes.



FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!

FONE/FAX: (43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

45
1962
2007

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

O centenário de Anita Borela de Oliveira

No dia 5 deste mês, se encarnada estivesse, Anita Borela de Oliveira estaria comemorando 100 anos.

Anita foi minha mãe na presente existência e, por isso, não poderia deixar de registrar o fato do seu primeiro centenário, para dizer a ela e a todos os meus familiares quão feliz me considero por ter sido seu filho.

Seu nome era, em verdade, Ana Borela de Oliveira, mas foi como Anita que se tornou conhecida em sua cidade e nos diversos locais de Minas Gerais aonde chegou a notícia do seu trabalho no campo da mediunidade.

Sua existência, embora muito curta, foi recheada de lances de sacrifício, de renúncia e de heroísmo. De origem e formação católica, foi exatamente a perseguição movida pela Igreja aos espíritas da cidade que a levou ao Espiritismo, religião que seu marido já professava sob a influência direta do amável professor Abel Gomes.

Por essa época, pouco antes da desencarnação de Abel, ocorrida em 1934, suas faculdades mediúnicas afloraram com um potencial que expressava bem suas aquisições espirituais do passado. Audição, vidência, clarividência, psicofonia, curas – eis algumas das faculdades que passou a exercer com a responsabilidade de quem entendia seu compromisso para com a mediunidade.

Em pouco tempo, os fatos e a dedicação ao semelhante tornaram-na conhecida e procurada pelos necessitados de toda a sorte, que encontravam na sua presença o alívio, o consolo e a cura. Solicitada com frequência nos casos de desaparecimento de pessoas, ao inteirar-se do nome da pessoa procurada fechava os olhos e com toda a naturalidade descrevia o local onde ela se encontrava. Quando ocorria algum afogamento no rio da cidade, as pessoas iam primeiro ao seu encontro para que descrevesse a situação e o lugar em que o corpo estava.

Em 1950, Anita não se encontrava fisicamente bem. Com 11 filhos e inúmeros afazeres, seu estado de saúde agravou-se com o surgimento de uma nova gravidez, o que não a impediu de continuar suas tarefas no lar e no Centro. Mas no dia 8 de maio seu coração não resistiu e Anita partiu, aos 41 anos de idade, deixando uma lacuna enorme no movimento espírita da cidade, onde já funcionava, além da casa espírita que freqüentava, a Fundação Espírita Abel Gomes, construída sob sua inspiração para abrigar meninas órfãs.

*

Do livro **Memórias de Padre Vítor**, obra psicografada por Ana Paula Cazetta e publicada pela Editora Leopoldo Machado em 2001, transcrevo dois relatos que mostram muito bem como atuava Anita em favor dos necessitados.

Numa certa tarde, na entrega de roupas a famílias carentes, alguém chegou com uma linda jovem per-

turbada e agressiva que parecia faiscar ódio pelos olhos. D. Menina, que estava junto de Anita, imediatamente lhe disse:

– Vá, Anita. Converse com o Espírito que a perturba e verá que tem o poder, concedido pelo Pai, de encaminhá-lo. É chegada a hora do seu testemunho.

Ela, com uma força que não possuía normalmente e com sua candura habitual, pegou a mão da jovem e lhe disse:

– Oh! Meu filho. Que buscas? Tens sede de amor e fome do perdão? Ah! Meu filhinho, Jesus te quer muito a seu lado. Liberta essa menina-moça de tua subjugação. O que ganhas com isso? Sabe, meu querido, só o amor nos liberta a alma. Queres a liberdade? Pois entrega-te a ela retirando-te já daí.

O Espírito, comovido por forte emanção magnética, se libertou, deixando a jovem totalmente normal. D. Menina e Anita ministraram-lhe passes e, medicada e alimentada, coisa que não fazia há dias, pôde voltar ao lar, livre da influência negativa do Espírito.

Em outra ocasião, quando lidava com os afazeres domésticos, bateu-lhe à porta um empregado de uma fazenda próxima, a mando do patrão. Anita ouviu atentamente o fato narrado e, em seguida, saiu em desabalada carreira junto com o rapaz, que viera em uma charrete até a sua casa. Pelo caminho ela foi meditando e, na virada da Reta – uma das ruas da cidade –, avistou Diogo, um companheiro de lides espíritas que seguia em sua direção, para ajudá-la.

Logo que chegaram ao seu destino, depararam um quadro triste de possessão. Mulher fina, de tratos nobres, Emília, esposa do fazendeiro, se arrastava pelo chão como um animal selvagem. Já havia destruído tudo à sua volta e por pouco não assassinara o próprio filho.

Diogo e Anita, sem perda de tempo, oraram fervorosamente a Jesus e, com força e amor, envolvida pelo Espírito de Abel Gomes, Anita iniciou a doutrinação reparadora:

– Levanta-te daí, meu irmão infeliz. Liberta essa criatura de tuas garras e envergonha-te de tal papel.

Embora tentasse avançar sobre ela, o Espírito não conseguiu tal intento, pois se prostrou ao chão pela força do magnetismo de Abel. O esclarecimento prosseguiu:

– Vamos, meu irmão! Fala como ser humano que és, tu não és bicho.

Um choro de dor ecoou pela sala e, afogado pela revolta, o Espírito relatou o ódio que sentia pelo fato de ter sido abortado na juventude por Emília:

– Por que eu? Por que eu, se agora ela traz no colo um filhinho amado? Eu a amava, queria estar em seus braços maternais.

Anita aproximou-se dele e lhe falou com amor de mãe:

– Ah! meu filhinho. Não chores assim, um erro não justifica o outro. Tu és vítima, não queiras tornar-te o algoz. Quanto tempo de abandono, de sofrimento e jamais te lembraste de pedir alívio a Maria de Nazaré. Ela com certeza te abrigaria nos braços e te daria o amor que te hão negado. Precisas de ajuda, mas não para sofrer e sim para ser feliz. Se fosse permitido pelo Pai Celestial, eu te receberia como meu filhinho querido, mas só posso te oferecer o meu amor espiritual e te confortar com preces, mas olha em volta e verás quantas mãezinhas que deixaram seus filhinhos na Terra te querem adotar. Esquece a Emília. Deus com ela acertará as penas do seu gesto. Quanto a ti, busca a paz em mãos amigas. Deixa a Emília cuidar do filhinho que Deus lhe deu, pois ela o faz pensando em ti.

Envolvido por Espíritos de aspecto feminino, o Espírito abandonou então a mulher e seguiu em paz.

Anos depois, Diogo pressentiu em uma de suas peregrinações costumeiras a reencarnação daquele irmãozinho na fazenda de Emília e viu que ela, sem que ninguém soubesse explicar, se tomou de amores pelo menino fazendo dele um filho do coração e adotando-o mais tarde, em face da desencarnação precoce da mãe.

Pílulas gramaticais

Entrou em vigor neste mês o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. Nesta edição e nas seguintes serão lembradas aqui as modificações introduzidas pelo referido documento.

Hoje veremos, além das novidades sobre o uso do trema, o que mudou no alfabeto, que voltou a ter 26 letras, com a reintrodução das letras **k**, **w** e **y**.

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa

língua, serão usadas em alguns casos restritos:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kungfu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Evidentemente, as palavras já aportuguesadas permanecem como eram escritas antes da vigência do Acordo, a exemplo de quilo, uísque, quilômetro etc.

*

Foi abolido pelo Acordo o uso do trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**,

gui, **que**, **qui**. O trema continuará a ser grafado apenas nos casos de palavras estrangeiras e suas derivadas, a exemplo de Müller, mülleriano.

Veja, em face da mudança, como deverão ser escritas as seguintes palavras (*a forma correta aparece entre parênteses*): agüentar (aguentar), argüir (arguir), bilíngüe (bilíngue), cinqüenta (cinquenta), delinqüente (delinquente), eloqüente (eloquente), ensangüentado (ensanguentado), eqüestre (equestre), freqüente (frequente), lingüeta (lingueta), lingüiça (linguiça), quinquênio (quinquênio), seqüência (sequência), seqüestro (sequestro), tranqüilo (tranquilo).

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Curitiba – A mais nova obra de Divaldo Franco, intitulada “A Mensagem do Amor Imortal”, pelo Espírito de Amélia Rodrigues, foi lançada no dia 26 de dezembro, no teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). Após a palestra, seguiu-se a tradicional noite de autógrafos. No dia 27, Divaldo falou no Paraná Clube (Avenida Presidente Kennedy, 2.377 – Vila Guaíra), quando focalizou o tema “Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos”.

- Será realizado aqui, neste mês de janeiro, o curso de Especialização em Filosofia da Religião, que tem como objetivo apresentar e analisar a religião a partir do enfoque das múltiplas correntes filosóficas que tratam do assunto. O curso ocorrerá no Instituto de Psicologia e Religião (ICHTHYS) e abordará o pensamento filosófico em face da cultura e das ciências; as bases filosóficas do ateísmo e suas expressões no mundo contemporâneo, além das expressões da mística, seus representantes e significados. Entre os profissionais que integram o corpo docente do curso está a doutoranda em Ciências da Religião, Sonia Regina Lyra, que também é analista junguiana e mestre em Filosofia. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3356-2822 e pelo e-mail: contato@ichthysinstituto.com.br

- Recomeçam neste mês os ciclos de palestras realizadas no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). A primeira palestra, sobre o tema “Advertências espirituais pelos sonhos”, será realizada no dia 11, a partir das 10h, por César Luiz Kloss. No dia 18, também às 10h, o palestrante Rubens Corrêa falará sobre “As barreiras da fé no mundo contemporâneo” e, no dia 25, Shou Wen Alegratti abordará o tema “A oportunidade do estudo”. Todas as palestras são abertas ao público.

Londrina – O Grupo de Estudos Espíritas “Abel Gomes” (GEEAG) reinicia suas atividades no dia 27 de janeiro, às 18h30, com a continuação dos estudos do livro “A Gênese”, de Allan Kardec. No dia 29, quinta-feira, às 14h, recomeçam os estudos da turma vespertina do mesmo grupo, que é coordenado por Astolfo Olegário de Oliveira Filho. As reuniões do GEEAG ocorrem no miniauditório do Centro Espírita Nosso Lar.



- O Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” volta a se reunir no dia 1º de fevereiro, às 17h, na residência do casal Ilza e Norberto Braga, quando será estudado o romance “Asas da Liberdade” (foto), do Espírito de Jerônimo Mendonça, psicografado por Célia Xavier de Camargo. No livro, Jerônimo Mendonça revela as causas dos males que tanto o afligiram.

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove seu ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados.

- Foi lançada no final de dezembro, no quiosque Gente Contente no Catuaí Shopping, a Boneca Marília, um símbolo de ajuda e amor ao próximo que teve como objetivo arrecadar fundos para a manutenção do Lar Infantil Marília Barbosa. A entidade, que existe há 55 anos, reúne atualmente 90 crianças no sistema de creche-escola e educação infantil, com idades de 1 a 6 anos. A manutenção do Lar conta com apoio municipal mas a principal renda da entidade é oriunda de doações; por isso, está sempre precisando de ajuda para inserir crianças carentes na sociedade, dar formação moral e educacional. O valor da boneca é de R\$ 25 reais. Informações podem ser obtidas com Fúlvio pelo telefone 9991-7102.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Faxinal – A 6ª URE promoveu no dia 6 de dezembro uma palestra proferida pelo confrade Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná, em comemoração dos 50 anos do Centro Espírita Paz Amor Verdade e Justiça, fundado em 12/12/1958. O evento foi realizado no auditório da Loja Maçônica, localizado na Rua Sete de Setembro, 784.

Maringá – O confrade Divaldo Franco iniciará no dia 10 de março próximo em Maringá uma série de conferências em cidades do Paraná. No dia 11, estará em Pato Branco; no dia 12, em Francisco Beltrão e no dia 15, em Ponta Grossa.

Pinhais – A Federação Espírita do Paraná (FEP) vai promover de 13 a 15 de março de 2009, na Expo-trade, a XI Conferência Estadual Espírita, com a participação dos confrades Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Cosme Massi, Alberto Almeida e Sandra Borba Pereira.

Eventos em outras regiões do Brasil

Brasília – Foi criado o Projeto Portal de Palestras Espíritas na Internet, fruto de parceria entre voluntários e expositores espíritas do Brasil e o Pittsburgh Spiritist Group. O projeto põe à disposição, gratuitamente, palestras de diversos expositores para que as próprias casas espíritas façam cópias dos CDs e DVDs e comercializem o material produzido. O site já se encontra em pleno funcionamento no endereço www.palestras.espiritas.blogspot.com. Algumas palestras em vídeo também estão disponíveis para amostra em baixa qualidade ou apenas como um “trailer” no Google Vídeo (<http://video.google.com>).

São Paulo – Realiza-se na Sociedade de Estudos Espíritas 3 de

Outubro, situada na Rua Clélia, 669 – Lapa, nos dias 7, 14 e 21 de janeiro, quarta-feira, às 20h, o workshop “O Futuro da Mediunidade”, sob a coordenação de Paulo Figueiredo. Informações pelos telefones (11) 673-1474 ou 3672-9892 ou pelo e-mail: 3deoutubro@uol.com.br

Campinas – Estão abertas as inscrições para a Mostra Abrarte Sul/Sudeste, que reunirá na cidade artistas e grupos do Sul e Sudeste brasileiro. As inscrições podem ser feitas através do site da Abrarte. O evento está programado para os dias 23, 24 e 25 de janeiro, e tem por objetivo abrir espaço para grupos e artistas espíritas apresentarem seus trabalhos, promover oficinas de aprofundamento técnico e doutrinário, além de proporcionar um intercâmbio e trocas de experiência entre artistas e grupos espíritas de arte dos estados das regiões Sudeste e Sul do Brasil. A Mostra Abrarte é um evento regional promovido pela Associação Brasileira de Artistas Espíritas.

Serra Negra – O 14º Congresso Estadual de Espiritismo será realizado no período de 19 a 21 de junho de 2009 no Centro de Convenções de Serra Negra (SP). O tema central será: “Vivência no amor, pelos caminhos da educação”, que será trabalhado pelos confrades Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Sandra Borba e Alberto Almeida. Eis os subtemas a serem focalizados: “Educação em tempos de convulsão social”, “Educação para a felicidade”, “Por amor a si mesmo”, “Aprendendo a lidar com, tristeza, raiva, medo e alegria”, “Família e educação”, “Jesus e (é) Vida”, “Vivência no amor, pelos caminhos da educação”. As inscrições estão abertas, sem custo algum. Todavia, o Congresso será restrito à participação de 1.000 congressistas. No ato da inscrição, será recolhido um bônus que será restituído ao congressista no valor

total, em livros durante os dias do congresso na livraria da USE. Valor para o bônus que terá restituição será de R\$ 60,00 (sessenta reais). As inscrições se encerram quando atingido o número 1.000 ou, então, no dia 30/4/2009.

Rio de Janeiro – A COMEERJ – Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, atividade do Movimento Espírita que congrega jovens espíritas desde 1980, é realizada anualmente, durante o carnaval. Ela conta com a participação de representantes das instituições espíritas de todo o Estado, levando aos jovens que dela participam incentivos novos e profundos para a conscientização de seu papel na sociedade contemporânea e na construção da sociedade do porvir. As inscrições já se encontram abertas. – Está em cartaz a peça teatral espírita “E a Vida Continua”, adaptação do livro do Espírito André Luiz, psicografado pelo médium Chico Xavier. A adaptação é de Cyrano Rosalém e no elenco estão Renato Prieto, Priscila Danny, Sylvia de Silva, Alexandre Wacker, Adriana Mattos, Cyrano Rosalém, Vânia Veiga e Luciano Cazz. As apresentações acontecem no Teatro Princesa Isabel, de sexta a domingo, sempre às 19h30. Informações pelos telefones: (21)2275-3346 e 2208-5282. Fonte: <http://www.orientacaoespirita.org/rede.htm>.

Balneário Camboriú – Inicia-se no dia 2 de janeiro a 24ª Jornada Espírita, promovida pelo Conselho Regional Espírita 13. A palestra de abertura, no Centro Espírita Casa de Jesus, situado na Rua 600, n. 123, será proferida por Sandra Della Pola. A Jornada se estende também às cidades praianas de Itapema, Piçarras e Navegantes e se encerra no dia 18 de janeiro com palestra de Heloisa Pires, no Centro Espírita Bezerra de Menezes, situado na Rua Miguel Matte, 585.

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
 CRC-PR CAD 4408
 Abertura de firmas -
 Declaração de imposto de renda
 Contratos - Regularização do INSS
 Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
 Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
 Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
 Rua Pará, 292 -
 Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
 E-mail - lmb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
 Lar Infantil
 Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
 Rua Pará, 280 - Cambé - PR
 Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 35 e final)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

A Metafísica – A metafísica tomista pode-se dividir em geral e especial. A metafísica geral - ou ontologia - tem como objeto o ser em geral e as atribuições e leis relativas. A metafísica especial estuda o ser em suas grandes especificações: Deus, o espírito, o mundo. Daí temos a teologia racional - assim chamada, para distingui-la da teologia revelada; a psicologia racional (racional, porquanto é filosofia e se deve distinguir da moderna psicologia empírica, que é ciência experimental); a cosmologia ou filosofia da natureza (que estuda a natureza em suas causas primeiras, ao passo que a ciência experimental estuda a natureza em suas causas secundas).

O princípio básico da ontologia tomista é a especificação do ser em potência e ato. Ato significa realidade, perfeição; potência quer dizer não-realidade, imperfeição. Não significa, porém, irreabilidade absoluta, mas imperfeição relativa de mente e capacidade de conseguir uma determinada perfeição, capacidade de concretizar-se. Tal passagem da potência ao ato é o vir-a-ser, que depende do ser que é ato puro; este não muda e faz com que tudo exista e venha-a-ser. Opõe-se ao ato puro a potência pura que, de per si, naturalmente é irreal, é nada, mas pode tornar-se todas as coisas, e chama-se matéria.

A Natureza – Uma determinação, especificação do princípio de potência e ato, válida para toda a realidade, é o princípio da matéria e

de forma. Este princípio vale unicamente para a realidade material, para o mundo físico, e interessa portanto especialmente à cosmologia tomista. A matéria não é absoluto, não-ente; é, porém, irreal sem a forma, pela qual é determinada, como a potência é determinada, como a potência é determinada pelo ato. É necessária para a forma, a fim de que possa existir um ser completo e real (substância). A forma é a essência das coisas (água, ouro, vidro) e é universal. A individuação, a concretização da forma, essência, em vários indivíduos, que só realmente existem (esta água, este ouro, este vidro), depende da matéria, que portanto representa o princípio de individuação no mundo físico. Resume claramente Maritain esta doutrina com as palavras seguintes: “Na filosofia de Aristóteles e Tomás de Aquino, toda substância corpórea é um composto de duas partes substanciais complementares, uma passiva e em si mesma absolutamente indeterminada (a matéria), outra ativa e determinante (a forma)”.

Além destas duas causas constitutivas (matéria e forma), os seres materiais têm outras duas causas: a causa eficiente e a causa final. A causa eficiente é a que faz surgir um determinado ser na realidade, é a que realiza o sínolo, a saber, a síntese daquela determinada matéria com a forma que a especifica. A causa final é o fim para que opera a causa eficiente; é esta causa final que determina a ordem observada no universo. Em conclusão: todo ser material existe pelo concurso de quatro causas - material, formal, eficiente, final; estas causas constituem todo ser na realidade e na ordem com os demais seres do universo físico.

O Espírito – Quando a forma é princípio da vida, que é uma atividade cuja origem está dentro do ser, chama-se alma. Portanto, têm uma alma as plantas (alma vegetativa: que se alimenta, cresce e se reproduz), e os animais (alma sensitiva:

que, a mais da alma vegetativa, sente e se move). Entretanto, a psicologia racional, que diz respeito ao homem, interessa apenas a alma racional. Além de desempenhar as funções da alma vegetativa e sensitiva, a alma racional entende e quer, pois segundo Tomás de Aquino, existe uma forma só e, por conseguinte, uma alma só em cada indivíduo; e a alma superior cumpre as funções da alma inferior, como a mais contém o menos.

No homem existe uma alma espiritual - unida com o corpo, mas transcendendo-o - porquanto além das atividades vegetativa e sensitiva, que são materiais, se manifestam nele também atividades espirituais, como o ato do intelecto e o ato da vontade. A atividade intelectual é orientada para entidades imateriais, como os conceitos; e, por consequência, esta atividade tem que depender de um princípio imaterial, espiritual, que é precisamente a alma racional. Assim, a vontade humana é livre, indeterminada - ao passo que o mundo material é regido por leis necessárias. E, portanto, a vontade não pode ser senão a faculdade de um princípio imaterial, espiritual, ou seja, da alma racional, que pelo fato de ser imaterial, isto é, espiritual, não é composta de partes e, por conseguinte, é imortal.

Como a alma espiritual transcende a vida do corpo depois da morte deste, isto é, é imortal, assim transcende a origem material do corpo e é criada imediatamente por Deus, com relação ao respectivo corpo já formado, que a individualiza. Mas, diversamente do dualismo platônico-agostiniano, Tomás sustenta que a alma, espiritual embora, é unida substancialmente ao corpo material, de que é a forma. Desse modo o corpo não pode existir sem a alma, nem viver, e também a alma, por sua vez, ainda que imortal, não tem uma vida plena sem o corpo, que é o seu instrumento indispensável.

**NOVO LIVRO DA MÉDIUM
GILVANIZE PEREIRA**

**LANTERNAS
DO TEMPO**



Iluminado pela fé, Constantinus, o Grande (280-337 d.C.), imperador de Roma, decretou o Cristianismo religião oficial do Império Romano. Neste romance empolgante, conheça toda a verdade sobre o libertador dos cristãos: as lutas, traições e sofrimentos que se abateram sobre Constantinus - revelações espirituais de um passado de fervor e glória.



Lançamento recente da Petit Editora psicografado por Gilvanize Pereira, é um romance histórico que remete o leitor à cidade de Barcelona, ano de 1558. Jacques é perseguido pela Inquisição por publicar um *Evangelho* apócrifo...

BRINDES-SURPRESA

Cada livro da PETIT* é acompanhado de uma maravilhosa mensagem para colecionar ou presentear os amigos. No envelope-surpresa você poderá encontrar o VALE-LIVRO, que dá direito a ganhar um livro da PETIT, de sua escolha, conforme disponibilidade de nosso estoque.

*Promoção válida para livros publicados a partir de maio de 2008.

Já à venda nas boas livrarias



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br



O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas Secretado Brasileiro de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Barão Albert von Schrenck-Notzing, à esquerda

O barão Albert von Schrenck-Notzing (Oldenburg, 18 de Maio de 1862 - Munique, 12 de Fevereiro de 1929) foi um médico alemão que se notabilizou por dedicar muito de seu tempo ao estudo dos fenômenos paranormais, o hipnotismo e a telepatia. Investigou médiuns famosos de seu tempo como Willi Schneider, Rudi Schneider e Marthe Beráud, também conhecida como Eva Carrière, uma médium francesa de efeitos físicos com quem ele investigou alguns casos de materialização de Espíritos.

O barão Albert von Schrenck-Notzing consignou suas experiências no livro *Phenomena of Materialisation: A Contribution to the Investigation of Mediumistic Teleplastics*. London & New York, publicado em 1920 e reimpresso mais tarde em New York, pela Arno Press, em 1975.

Suas experiências e seus extensos estudos sobre os fenômenos pertinentes à mediunidade lhe prodigalizaram o apelido de "Gespensterbaron" ou o "Fantasma Barão". Como

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Barão Albert von Schrenck-Notzing

parte da sua formação como médico, ele estudou os tratamentos dos distúrbios do sistema nervoso com seu colega de estudos Sigmund Freud, graduando-se em Medicina em 1888.

Schrenck-Notzing dedicou-se em tempo integral à prática médica e estabeleceu-se como uma das principais autoridades da época o campo da hipnose, da sexualidade e da patologia criminal. Seu estudos sobre hipnotismo é que o levaram às pesquisas psíquicas, interesse reforçado por sua amizade com o fisiologista francês Charles Richet, que ele tinha conhecido numa conferência em Paris, em 1889. Richet, como sabemos, é considerado pai da Metapsíquica.

No ano seguinte, Albert casou com Gabrielle Siegle, que veio de uma família abastada, tornando-se financeiramente independente. Logo depois, ele deu uma parada em sua carreira médica e dedicou todo o seu tempo à pesquisa psíquica. Inicialmente, Schrenck-Notzing começou a trabalhar no campo da telepatia. A direção de sua pesquisa mudou, porém, completamente de rumo depois que Richet o convidou para participar de uma série de sessões com Eusápia Paladino, médium italiana. Corria o ano de 1894.

O barão ficou fascinado com a mediunidade de efeitos físicos e começou a viajar pela Europa, com o que



Materialização obtida em 1912 com a médium Eva Carrière

pôde ele trabalhar com médiuns diferentes, principalmente uma médium chamada Marthe Beráud, que se iniciara nos trabalhos mediúnicos em sessões espíritas promovidas pelo General Noël e sua esposa, Carmencita, uma inglesa do País de Gales, escritora romântica, residentes em Tarbes, na França. Nessas sessões familiares, predominavam as materializações. A entidade mais destacada denominava-se como Bien-Boa, afirmando ser um antigo sacerdote que vivera, três séculos antes, na cidade de Golgonda, no Indústão. Uma entidade, que se identificava como sua irmã, de nome Bergólia, informou que



Materialização de um rosto, pela médium Eva Carrière

Bien-Boa convivera com a Sra. Noël em uma encarnação passada. Posteriormente, o casal Noël mudou-se para Argel, na Argélia, estabelecendo residência na Vila Carmen, onde as sessões prosseguiram, com o concurso de um grande número de médiuns.

Schrenck-Notzing começou a investigar a faculdade mediúmica de Marthe Beráud em 1909. Enquanto ela estava em transe, seu corpo exalava uma substância chamada ectoplasma, que tomava diversas formas, incluindo o corpo e os rostos de pessoas. Tratava-se do fenômeno de materialização, que ele pôde registrar com Marthe, conhecida também pelo nome de Eva Carrière (fotos).

As faculdades de Marthe Beráud impressionaram-no muito, como ele consignou em sua livro, no qual faz uma análise detalhada e exaustiva a respeito da médium, ocultando, porém, o fato de que Eva Carrière e Marthe Beráud eram a mesma pessoa. Acredita-se que ele tenha ocultado sua identidade porque receava que as acusações de fraude que foram feitas contra a médium em Argel pudessem macular seu trabalho.

Os relatos sobre a mediunidade de Eva Carrière são de fato impressionantes. As sessões, feitas durante um período de quatro anos, nunca foram realizadas na escuridão, mas sob uma luz vermelha. As fotografias obtidas das

formas materializadas são realmente notáveis, mas não porque elas oferecem a oportunidade de observar uma verdadeira ectoplasmia. O que as fotos mostram, em quase todos os casos, são formas materializadas de rostos que parecem totalmente planas e, muitas vezes, com vincos, como se tivessem sido dobradas.

O barão Albert von Schrenck-Notzing tirou de suas experiências a seguinte conclusão: "Resumindo tudo, deduzo que a conexão entre o clima psicológico do círculo e o desempenho do médium não encerra dúvida, e afirmo, pelo contrário, que torna-se suspeito o médium que no poder energético não dependa do ambiente nem da mentalidade das pessoas presentes. Tratando-se realmente de fenômenos psíquicos, para realizar um fenômeno verdadeiro e positivo é necessário que exista uma relação psicológica harmoniosa e benévola entre o médium e os participantes. Os fenômenos metapsíquicos não dependem só da vontade do médium e dos participantes; é necessária a emoção. No caso do médium Willy Schneider, o fenômeno dependia do som ritmado musical, do suave contato de uma mulher. A luz exercia muita influência em seu irmão Rudi Schneider. Nas 90 sessões dirigidas pelo Dr. Eugéne Osty, no Instituto Metapsíquico Internacional de Paris, comprovou-se que as manifestações eram mais notáveis na escuridão absoluta. Mesmo com luz vermelha, ultravioleta ou infravermelha o fenômeno era inversamente proporcional à intensidade da luz."

Um novo sistema foi depois concebido, composto de equipamentos elétricos e controlado manualmente. Os experimentos foram planejados para 1929, mas, infelizmente, Schrenck-Notzing faleceu em 12 de fevereiro de 1929, após uma operação de apendicite aguda.

(Fonte: "The Haunted Museum" – The Historic & Haunted Guide To The Supernatural.)

Leia e divulgue O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Acessando o site www.oconsolador.com você, além de ler a edição da semana e todas as edições anteriores da revista, tem acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a música e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

Por meio da revista é possível ler, também, na internet as edições integrais do jornal **O Imortal** desde o número de janeiro de 2006, sem custo algum, sem necessidade de inscrição nem de senha.

O Consolador
www.oconsolador.com

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - lmb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: lmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Uma visão cristã da homossexualidade

Ao serem identificados os pendores homossexuais das pessoas nessa dimensão de experiência, é imperioso se lhes oferte o amparo educativo pertinente, nas mesmas condições com que se administra instrução à maioria heterossexual da sociedade

JORGE HESSEN
jorgehessen@gmail.com
De Brasília

As múltiplas experiências humanas pela reencarnação e os repetidos contatos com ambos os sexos proporcionam ao Espírito as tendências sexuais na feminilidade ou masculinidade e este reencarna com ambas as polaridades e se junte, às vezes, contrariamente, aos impositivos da anatomia genital e ao da educação sexual que acolhe em seu ambiente cultural. Consoante essas experiências, tenderá para qualquer das duas opções e o fará nem sempre de acordo com sua aspiração interior, que poderá ser inversa ao que determina o meio sociocultural.

Emmanuel ensina na obra "Vida e Sexo" que o "Espírito passa por fiera imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas". (1) Talvez ocorram fatores educacionais que possam contribuir para despertar no indivíduo as tendências supelutadas nas profundezas de seu inconsciente.



Emmanuel

ente espiritual. E, ainda que desempenhe papéis de acordo com a sua anatomia genital, e que seu psiquismo se constitua de acordo com sua opção sexual, poderá ocorrer que desperte com desejos de ter experiências com pessoas do mesmo sexo.

Sobre essa perspectiva há também estudiosos que atestam a não interferência educacional para quaisquer das homossexualidades (2), de acordo com o consenso dos estudos psicológicos atuais, até porque o cerco em volta de todo o processo educacional é hétero, sustentam.

Afirma-se, ainda, que o homossexual, quando desempenha papel heterossexual é sempre em função de conflitos provocados pelo meio social, no que não alcança realização e habitualmente recorre a fantasias homossexuais para alcançar efeitos heterossexuais. Quando há realização tanto homo quanto hétero, então aí estaremos diante da bissexualidade manifesta.

Em que pese o apontamento da Psicologia para a positivação da identidade bissexual, pode ocorrer, não necessariamente, que na realidade a pessoa seja um homossexual tentando uma vivência dupla em função de algum fator de conflito. Tal ocorrência poderá lhe tumultuar a consciência caracterizando, por aquele motivo, um transtorno psíquico-emocional, embora os transtornos nunca sejam em função da homossexualidade em si, mas da ação dos preconceitos sofridos pelo indivíduo.

Estudiosos sinceros explicam que a expressão opção sexual está abandonada pela Psicologia

A convivência do Espírito com o sexo oposto ao que adotou em

cada encarnação, bem como aquelas em que exerceu sua opção sexual, irão plasmar em seu psiquismo as tendências típicas de cada polaridade. Sabemos também existir estudiosos sinceros explicando que a expressão opção sexual está abandonada pela Psicologia, desde que a ocorrência é sempre de tendência manifesta; dessa forma, o meio em volta em nada colabora para a existência de opção. Afirma-se, ainda, que admitir opção para homossexualidade seria também admitir um enorme masoquismo, diante de toda a adversidade que cerca o indivíduo em relação à homossexualidade.

Explica Emmanuel: "A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para a comunhão afetiva com uma outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação". (3)

Na questão 202 de **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec indagou aos Espíritos: "Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?" "Isso pouco lhe importa", responderam os Benfeitores; "o que o guia na escolha são as provas por que haja de passar." (4)

A genética tem tentado encontrar genes que explicariam a homossexualidade como sendo desvio de comportamento sexual. A psiquiatria tentou encontrar enzimas cerebrais que poderiam influenciar no comportamento sexual. Alguns sexólogos explicam que é uma preferência sexual (lembrando aqui que oficialmente a expressão opção foi abolida). Mas a sede real do sexo

no se acha no veículo físico, porém na estrutura complexa do espírito. É por esse prisma que devemos encarar as questões relacionadas ao sexo. "A coletividade humana aprenderá, gradativamente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos." (5)

Com a liberação sexual na sociedade contemporânea, a tolerância à homossexualidade aumentou

Não podemos confundir homossexualidade com desvio de caráter, até porque os deslizes sexuais de qualquer tendência têm procedências diversas. Suas raízes genéticas podem vir de profundidades íntimas insondáveis. "A própria filogênese (6) do sexo, que começa aparentemente no reino mineral, passando pelo vegetal e ao animal, para depois chegar ao homem, apresenta enorme variação de formas, inclusive a autogênese [geração espontânea] dos vírus e das células e a bissexualidade dos hermafroditas" (7), o que para alguns pesquisadores justificaria o aparecimento do que seriam os desvios sexuais congênitos. Especialistas dizem também que atualmente o conceito de desvio mudou muito, e um homossexual que se force à heterossexualidade seria tido como um desvio.

Com a liberação sexual e a ascensão do feminino na sociedade contemporânea, a tolerância à homossexualidade aumentou, permitindo que uma grande quantidade de pessoas que viviam no anonimato se expressasse naturalmente, graças à luta dos homossexuais por seus direitos em todo o mundo, forçando até mesmo a mudança de legislações. Chico Xavier explica, de



Jorge Hesen, autor do texto

forma clara, o seguinte: "Não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompressíveis para com nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver, claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender por que razão esse ou aquele preconceito social impediria certo número de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas e fisiológicas diferentes da maioria. (...) Nunca vi mães e pais, conscientes da elevada missão que a Divina Providência lhes delega, desprezarem um filho porque haja nascido cego ou mutilado. Seria humana e justa nossa conduta em padrões de menosprezo e desconsideração, perante nossos irmãos que nascem com dificuldades psicológicas?" (8) Creio ser importante lembrar aqui que as dificuldades psicológicas são em decorrência de conflitos pelo preconceito. Vencido o preconceito,

pelo próprio indivíduo, cessa o conflito psicológico. É claro que seria pedir demais que o Chico fosse a isso em suas declarações, mesmo porque pela época da entrevista, da forma como ele colocou já foi efetivamente uma atitude de muita autenticidade e coragem diante da verdade.

A Doutrina Espírita não condena a homossexualidade; ao contrário, a respeita

A Doutrina Espírita é libertadora por excelência. Ela não tem o caráter tacanho de impor seus postulados às criaturas, tornando-as infelizes e deprimidas. A energia sexual pede equilíbrio no uso e não abuso ou repressão. A Doutrina Espírita não condena a homossexualidade; ao contrário, recomenda-nos o respeito e fraterna compreensão para com os que têm preferências homoafetivas. Muitas vezes, pode até ser alguém tangido pelo apelo permissivo que explode das águas tóxicas do exacerbado erotismo, somado aos diversos incentivadores pseudocientíficos da depravação,

que podem estar desestruturando seu sincero projeto de edificação moral, através de uma conduta sexual equilibrada. (9) Por isso mesmo, não pode ser discriminado, nem rejeitado, pois a mensagem de Jesus é a de "amar o próximo como a si mesmo".

Como já vimos com Emmanuel no início desta exposição, não há masculinidade plena, nem plena feminilidade na Terra. Tanto a mulher tem algo de viril quanto o homem de feminino. Antigamente, a educação muito rígida e repressiva contribuía para enquadrar o indivíduo homossexual de acordo com a expectativa social em volta, contrariando suas tendências espontâneas.

Assumir a homossexualidade não significa mergulhar em um universo de atitudes extremadas e desafiadoras perante seu grupo de relacionamento familiar ou profissional, "mas fazer um profundo exercício de auto-aceitação, assernar-se por dentro, a fim de poder reconhecer perante si mesmo e todo seu círculo de amigos e parentes que vivem uma situação de desafio. O verdadeiro desafio é a construção interna para orientar saudável e equilibradamente os desejos. E não estamos aqui referindo-nos exclusivamente a desejo sexual e sim a toda espécie de desejos que comandam a vida das criaturas". (11)

Emmanuel enfatiza: "O mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie [homossexual], somando milhões de homens e mulheres, solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade devidos às criaturas heterossexuais". (12) A homossexualidade não deve, pois, ser classificada como uma psicopatia ou comportamento merecedor de discriminação ou medidas repressivas. O homos-

sexual, especialmente, ou o transexual, merece toda a nossa compreensão e ajuda, para que ele possa vencer sua luta de adaptação à identidade de agora ou ao novo sexo adquirido com o renascimento.

Tanto o homossexual como o heterossexual devem buscar a sua reforma interior

Outra questão extremamente controversa, para muitos cristãos, é a possibilidade da união estável [casamento] entre duas pessoas do mesmo sexo. Ante a miopia preconceituosa do falso purismo religioso da esmagadora maioria de cristãos supostamente "puros", isso é uma blasfêmia. Isto torna o tema bastante complexo, e não ousaríamos opinar com a palavra definitiva. Estamos, portanto, aberto a discussões. Porém, após refletir bastante sobre o assunto e, sobretudo, tendo como alicerce as opiniões de Chico Xavier, entendemos que a união estável [casamento] entre homossexuais pode ser legítima, até porque cada um deve saber de si o que melhor norteia sua própria felicidade. Só conseguiremos entender melhor a questão homossexual depois que estivermos livres dos (pré) conceitos que nos acompanham há muitos milênios. Arriscaríamos afirmar que a legalização do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo é um avanço da sociedade, que estará apenas regulamentando o que de fato já existe.

Tanto o homossexual como o heterossexual devem buscar a sua reforma interior, não cedendo aos arrastamentos provocados pelos impulsos instintivos e sensuais. Lembremos: o que é ilícito ao hétero, também o é ao homossexual. Ambos precisam "distinguir no

sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-las contra os desvios suscetíveis de corrompê-las. O sexo é uma fonte de bênçãos renovadoras do corpo e da alma". (13)

Mister, portanto, reconhecer que ao serem identificados os pendores homossexuais das pessoas nessa dimensão de experiência é imperioso se lhes oferte o amparo educativo pertinente, nas mesmas condições com que se administra instrução à maioria heterossexual da sociedade.

Acreditamos, por fim, que estas idéias poderão levar, a quantos as lerem, a meditar, em definitivo, sobre o assunto, lembrando que a homossexualidade transcende em si mesmo a simples questão da permuta sexual.

FONTES:

(1) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001.

(2) A Ciência já encontrou a homossexualidade nas diversas espécies pesquisadas em seus habitats, excluindo as hipóteses de cativo ou interferências outras. Até nos insetos há homossexualidade. Isso mostra que a homossexualidade é uma manifestação como qualquer outra da Natureza, ou mais propriamente falando: faz parte da obra de Deus.

(3) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001.

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, perg. 202

(5) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001.

(6) Filogenia (história evolucionária das espécies) opõe-se à ontogenia (desenvolvimento do indivíduo desde a fecundação até a maturidade para a reprodução).

(7) Disponível em acessado em 21/04/06

(8) Publicada no Jornal Folha Espírita do mês de Março de 1984

(9) A recomendação do Espiritismo para o respeito e a compreensão para com os irmãos que transitam em condições sexuais inversas (homossexualismo) ocorre em função do sentimento de fraternidade ou caridade que deve presidir o relacionamento humano, mas igualmente pelo fato de que nenhum de nós tem autoridade suficiente para condenar quem quer que seja, pois todos temos dificuldades morais e/ou materiais graves que precisam de educação.

(10) João, cap. VIII, vv. 3 a 11

(11) Disponível em acessado em 21/04/2006

(12) Xavier, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001.

(13) Xavier, Francisco Cândido. Conduta Espírita, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001.



Capa do livro Vida e Sexo, de Emmanuel

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Toalheiros -
Vassourões - Sacos para Lixo -
Papel Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barrão Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Lapa da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Duro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTIÇA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F. - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F. - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F. - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@serconet.com.br
http://www.serconet.com.br/mizumi

ÉDO MARIANIedo@edomariani.com.br
De Matão, SP

“Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial. Industrializou a esperança, fazendo-o chegar ao limite da exaustão. Doze meses dá para qualquer ser humano cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra frente será tudo diferente”.

Assim escreveu CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, nosso genial literato.

Na verdade, é bem assim que acontece. O mundo tem-se apresentado repleto de estranhas crises, mas os homens criam soluções para aquelas que o atormentam.

A falta do pão é suprida, de imediato, pelo incremento da produção, resultado de maior plantio.

A epidemia é sustada pela vacina. A inflação, o desemprego e

outras crises são resolvidos pela capacidade do homem, cada vez mais empenhado em solucionar os males sociais.

Ensina-nos EMMANUEL, o nosso sábio instrutor espiritual, através de psicografia de Francisco Cândido Xavier: “Existe, porém, uma crise estranha – e das que mais afligem os povos – francamente inacessível à intervenção dos poderes públicos, tanto quanto aos recursos da ciência nas conquistas modernas.

Referimo-nos à crise da intolerância que, desde o travo de amargura, que sugere o desânimo, à violência do ódio, que impele ao crime, vai minando as melhores reservas morais do Planeta, com a destruição conseqüente de muitos dos mais belos empreendimentos humanos.

Para a liquidação do problema que assume tremendo vulto em todas as coletividades terrestres, o remédio não se forma de quaisquer ingredientes políticos e financeiros, por ser encontrado tão somente na farmácia da alma,

Ano Novo

a exprimir-se no perdão puro e simples.

O perdão é o único antibiótico mental suscetível de extinguir as infecções do ressentimento no organismo do mundo. Perdão entre dirigentes e dirigidos, sábios e ignorantes, instrutores e aprendizes, benevolência entre o pensamento que governa e o braço que trabalha, entre a chefia e a subalternidade.

Consulte-se nos foros – autênticos hospitais de relações humanas – os processos por demandas, questões salariais, divórcios e desquites baseados na intransigência doméstica ou na incompatibilidade de sentimentos, reclamações, indenizações e reivindicações de toda ordem, e observe-se, para além dos tribunais de justiça, a animosidade entre pais e filhos, a luta de classes, as greves de múltiplas procedências, as queixas de parentela, os duelos de opiniões entre a juventude e a maturidade, as divergências raciais e os conflitos de guerra, e verificaremos que, ou nos desculpamos uns aos outros,

na condição de espíritos frágeis e endividados que ainda somos quase todos, ou a nossa agressividade acabará expulsando a civilização dos cenários terrestres.

Eis porque Jesus, há quase vinte séculos, nos exortou perdoarmos, aos que nos ofendam, setenta vezes sete, ou melhor, quatrocentas e noventa vezes.

Tão só nessa operação aritmética do Senhor, resolveremos a crise da intolerância, sempre grave em todos os tempos. Repitamos, no entanto, que a preciosidade do perdão não se adquire nos armazéns, porque, na essência, o perdão é uma luz que irradia, começando de nós”.

No início de mais um ano, será um grande passo se conseguirmos nos dispor para as algumas atitudes práticas, entre as quais pode-

mos sugerir: disposição firme e constante para a prática do bem; prática da resistência voluntária ao arrastamento das más tendências; sacrifício voluntário do interesse pessoal, renunciando pelo bem do próximo: abnegação; prática da caridade desinteressada, empregada com discernimento para o proveito dos que dela necessitam; dedicação com sentimento espontâneo, natural, por hábito, sem esforço ou dificuldade.

Dessa forma estaremos, sem dúvida, experimentando o nascimento de uma etapa de conteúdo renovador e não apenas um novo período calcado em velhos erros. Para quem quer experimentar algo realmente revolucionário, eis aí a proposta de transformar em vida, nos próximos 365 dias, esta real RECEITA DE ANO NOVO.

No território moral do bem

ROGÉRIO COELHOrcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“Se tendes amor, possuíis tudo o que há de desejável na Terra, possuíis preciosíssima pérola que nem os acontecimentos, nem as maldades dos que vos odeiem e persigam poderão arrebatá-lo.” (Um Espírito Protetor) (1)

Os ensinamentos contidos nos Evangelhos ainda estão longe de sensibilizar a maior parte da Humanidade que não consegue apreendê-los. Os Benfeitores Espirituais esforçam-se para esmiuçá-los, tornando-os, assim, mais acessíveis à compreensão de todos os corações indóceis.

O Espiritismo, entre os incontáveis benefícios que traz às criaturas, mostra o verdadeiro sentido das palavras de Jesus, palavras essas que sofreram graves prejuízos com a manipulação sofrida pelos homens. Facilitará, destarte, a compreensão e prática dessas diretrizes.

Por outro lado, a decepção e o desânimo espreitam o caminho

de todo aquele que resolve adotar a ética cristã; portanto, como aconselha Albino Teixeira (2):

“Não guardes o amigo perfeito para as obras do bem: Esperavas ansiosamente a criatura irmã, na soleira do lar, e o matrimônio trouxe alguém a reclamar-te sacrifício e ternura; contavas com teu filho, mas ele alcançou a mocidade sem ouvir-te as esperanças; sustentavas-te no companheiro de ideal e, de momento para outro, recolhiste a mistura vinagrosa na ânfora da amizade em que sorvias água pura; mantinhas a fé no orientador que te merecia veneração e, um dia, até ele desapareceu de teus olhos, arrebatado por terríveis enganos.

Quase sempre, aqueles que tomamos por afetos mais doces, cren-do abraçá-los por sustentáculos da luta, simbolizam tarefas que solicitam renúncia e apostolados a exigirem amor. Não importa o gelo da indiferença, nem o bramido da incompreensão, se buscamos servir.

O coração mais belo que pulsou entre os homens respirava na multidão e seguia só. Possuía legiões de Espíritos angélicos e apro-

veitou o concurso de amigos frágeis que o abandonaram na hora extrema. Ajudava a todos e chorou sem ninguém. Mas, ao carregar a cruz, no monte áspero, ensinou-nos que as asas da imortalidade podem ser extraídas do fardo de aflição, e que, no território moral do bem, alma alguma caminha solitária, porque vive tranqüila na presença de Deus”.

Em Sua Vida luminosa e singular, Jesus sacrificou-Se ao extremo porque sabia que o grande bem coletivo repousa nos pequenos sacrifícios de cada um; portanto, se nos esforçamos para seguir o “Modelo e Guia” mais perfeito, em curto lapso de tempo lograremos transformar a Terra em luminoso caminho para a verdadeira glória.

Referências:

(1) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 125 ed., Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap.VIII, item 19.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *O Espírito da Verdade*. 3 ed., Rio [de Janeiro]: FEB, 1977, cap. 33, pp. 83-84.

A ventura do presente

EUGÊNIA PICKINAeugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Agora me parece que o homem não está só. Em suas mãos elaborou como se fora um duro pão, a esperança, a terrestre esperança. (Pablo Neruda)

Sei de homens e mulheres que nunca se curaram da infância. No geral, temos, em relação a ela, duas atitudes: gratidão ou lamento.

Mas o lamento caberia no caso de uma vida guiada por medos e pelo mel sombrio – e, por isso, sempre à espera do pior ou da neurose, que retira da vida o seu mistério poético, deixando-a sem viço.

Nada disso!

É preciso trabalhar a si mesmo. Insistir ainda que sejam necessários vários anos.

Sabemos que a vida não nos é dada como uma peça de arte e dificilmente ela se apresenta, desde o nascimento, como espetacular. Ora, a vida não tem outro fim senão ela mesma... Logo, o trabalho consigo mesmo funcionaria como uma espécie de auto-salvação. Afinal, haveria felicidade sem criação?

Sim, o passado pode ter sido uma catástrofe – o sentido, então, é sair dele. Ao lado disso, todo o restante da vida pode então su-

gerir algo novo – milagre da manhã, embora a escuridão da noite anterior...

E esqueçamos a apatia, a gasta preguiça – frutos impuros que impregnam de solidão a alma-corpo, pois abrem a desesperança tal qual o navio que parte nas trevas, sem bússola ou destino.

Inóspitas regiões há em nós... Assim é. E a vida não tem culpa do nosso gasto pranto, muito menos de nossos repetidos lamentos.

Então busca seus pés o caminho, pois somente isso é pedido – e assim na esperança dessa estação aberta, a ferida cicatriza desvencilhada do inverno.

Alguns desejos.

Nenhuma mágoa o separe de si mesmo por causa dos sombrios espinhos.

Incline-se ao olhar que nada espera.

Desta vez se deixe ser feliz.

Basta então ser como a comum farinha; na luta, não se fazer ausente nem tampouco indiferente.

Por dentro? A lucidez que ressignifica o lugar do *sim* e do *não*.

Mais. Como o inocente, brinca em recolher do dia azul a recusa ao desespero.

Por último, ilumina a esperança no presente, pois defronte da janela a vida sempre acena.

Reflexões sobre o tradicionalismo e o verdadeiro patriotismo

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com
De São José dos Campos, SP

O Espiritismo é uma doutrina profundamente associada aos conceitos mais elevados de educação. Equilibrando a busca pela verdade sobre o “tripe” do bom senso constituído por Filosofia, Ciência e Religião, o Espiritismo não se restringe à tarefa de esclarecer, mas, igualmente, conclama seus adeptos a uma aplicação prática de seus postulados nas mais variadas situações da vida. Essa visão lúcida e profunda constitui realmente em um primeiro passo para o desenvolvimento efetivo de um processo lento e gradual de eliminação das chamadas “bengalas psicológicas”, que as ilusões materiais geram no indivíduo devido à sua própria invigilância.

De fato, a busca sincera pela Verdade exige coragem, desapego, eliminação de preconceitos arraigados, meditação constante e um elevado grau de capacidade de crítica e autocrítica. Essa busca tende a minimizar fixações atávicas para o Espírito imortal, tais como o “milagre”, o “maravilhoso”, o “mítico”, o “místico”, o “mágico”, o “folclórico”, o “simbólico” e o “tradicional”.

Muitos indivíduos defendem, nas diversas áreas do comportamento humano, a continuidade de certas atitudes

infelizes, argumentando que aquela “tradição deve ser cultivada e perpetuada”. Será? Se a resposta for sim, resta-nos indagar por segunda vez: Por que razão?

Jesus afirmou (Mateus 9:16): “Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho”. E várias vezes o Mestre enfatizava: “Tendes ouvido o que vos foi dito, eu, porém, vos digo...”. Portanto, é evidente que Jesus não era propriamente um “tradicionalista”. O comportamento pretérito que era correto, à luz do Amor Maior que Ele preconizava, era confirmado e reforçado pelo “Governador da Terra”, mas o que estava equivocado em relação às Leis Divinas era firmemente combatido pelo “Filho do Homem”. Vale acrescentar que o próprio Jesus foi duramente antagonizado pelos chamados “Doutores da Lei”, justamente por não respeitar uma série de hábitos tradicionais associados, via de regra, a um excessivo apego às manifestações exteriores, em detrimento do verdadeiro Amor no coração e de suas inevitáveis consequências em matéria de boas ações para com a Vida e o Semelhante. A título de ilustração vale lembrar a categórica frase do Mestre: “O sábado foi criado para o homem e não o homem para o sábado”.

Um notável exemplo que reforça o entendimento da inigualável exemplificação de Jesus diz respeito ao próprio Codificador do Espiritismo. De fato, se Allan Kardec analisasse os fenômenos mediúnicos de seu tempo respeitando de-

masiadamente os paradigmas científicos, filosóficos e religiosos tradicionais, não teria proporcionado ao mundo a Luz da Verdade. O mesmo raciocínio pode ser estendido a vários homens notáveis que inovaram, inventaram e revolucionaram o conhecimento humano nas mais diversas áreas de atuação da criatura humana. Realmente, exemplos como Newton, Edison, Pasteur, Koch, Einstein, Marie Curie, Gandhi, entre outros, constituem figuras indelévels na História Universal, pois tiveram a capacidade intelectual e a coragem moral para se colocarem em oposição ao *status quo* vigente em suas respectivas épocas e áreas de atuação. Tais convenções sociais limitadas somente puderam ser superadas com estudo, trabalho, inteligência e criatividade destes pioneiros, que verdadeiramente foram Missionários da Humanidade.

Assim sendo, se o ser humano sempre mantivesse um comportamento tradicionalista, a escravidão, por exemplo, ainda seria chancelada pelas leis civis de diversos países. Obviamente, nós temos a obrigação de “separar o joio do trigo”, mantendo e ampliando as atitudes positivas e verdadeiras do passado bem como eliminando aquelas eivadas pela nossa ilusão.

Neste contexto, é interessante discutir a complexa questão do Amor à Pátria, que em sua essência, é um sentimento extremamente nobre e em concordância com os princípios evangélicos. Entretanto, na

história da humanidade, o patriotismo, que, *a priori*, é algo muito positivo, foi utilizado como argumento para as mais diversas manifestações de racismo, ódio, assassinatos etc. Guerras terríveis foram fomentadas empregando e deturpando esse valor moral denominado “Patriotismo”, o que ceifou milhões e milhões de vidas.

Obviamente, o Amor à própria Pátria de maneira nenhuma significa o desprezo e muito menos o ódio pela Pátria alheia. Aliás, o entendimento da realidade reencarnacionista explícita a infantilidade espiritual deste tipo de comportamento, uma vez que podemos nascer em inumeráveis países. Logo, em seu processo educacional, as crianças deveriam ser instruídas por pais e professores a amarem seu país através do trabalho, da educação e do respeito ao semelhante e ao ambiente, em todos os níveis. Esta proposta, sim, seria o verdadeiro Patriotismo, à luz do Evangelho de Jesus. Inclusive, era essa a opinião do jovem professor Rivail, que, com pouco mais de 20 anos, elaborou o seu “Plano Proposto para Melhoria da Educação Pública”, enfatizando que a educação, tanto do ponto de vista intelectual como do ponto de vista moral, seria a melhor forma de fortalecer a nação.

De fato, memorizar o hino nacional ou adquirir atitudes tipicamente militares de maneira nenhuma denota o verdadeiro Patriotismo. Essas atitudes externas, muito associadas ao nosso passado belicoso, em nada representam o verdadeiro amor à nossa coletividade, o que, obviamente, não deve excluir outros grupos de irmãos. O próprio esporte que deveria ser, e em essência é, uma forma de confraternização entre indivíduos e países, muitas vezes usa do argumento patriótico para acirrar rivalidades nacionais e até mesmo justificar atitudes de violência e pro-

funda grosseria, que são oriundas de nossas paixões primitivas.

É muito interessante notar que muitos países têm em seus hinos nacionais verdadeiras odes à guerra e à destruição “dos povos inimigos”, o que nos remete, indiretamente, às interpretações religiosas calcadas no Velho Testamento, que enfatizam os questionáveis conceitos de “Povo escolhido”, “Povo de Deus” etc. Ora, todo povo é escolhido e todo povo é de Deus. Aliás, somos um só povo e isso inclui habitantes de outros mundos e de outras galáxias, as quais são as “muitas moradas da casa do Pai”.

Mesmo no meio espírita, é possível notar certo ufanismo exagerado a respeito do Brasil, utilizando de forma deturpada a famosa frase-título de Humberto de Campos: “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. É claro que o Brasil tem um papel importantíssimo na transformação moral já vigente no planeta, mas isso não significa privilégio de nossa nação ou demérito das demais. “A cada um segundo suas obras”, disse Jesus, e isso se aplica tanto aos indivíduos como às coletividades. Por outro lado, “a quem mais foi dado, mais será cobrado”, uma vez que a consciência, que é a Lei de Deus em nós, nos cobra de acordo com nosso nível de lucidez.

Lembremos o exemplo de “Mahatma” Gandhi e não sejamos escravos de denominações, minimizando o nosso bairrismo e buscando o legítimo sentimento patriótico, que não exclui o amor e o respeito aos demais países. Muito pelo contrário, quanto mais fraternos e cordiais com os demais povos, mais nós demonstraremos a grandeza de nosso país, pois, conforme Jesus nos ensinou, “se quisermos ser o maior, que sejamos o servidor de todos”.

Para onde vamos?

CELSE MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Quero crer que o leitor ou a leitora amigos já tenham lido o romance “Quo Vadis?” Trata-se de um clássico da literatura universal, de autoria de um escritor polonês, havendo, inclusive, uma lindíssima versão em Esperanto, pelo talento de Lydia Zamenhof, filha (escusado esclarecer) do iniciador do idioma Esperanto, do Amor Universal. Em síntese, é Jesus que aparece a São Pedro, conforme a tradição católica, quando o velho pescador foge de Roma, para escapar da fúria de Nero, e o Cristo, indagado pelo discípulo, “Para onde vais, Senhor?”, ouve e responde: “Para Roma”. E o apóstolo, corrido de vergonha, se volta, trôpego, para a capital do Império Romano e é crucificado de cabeça para baixo.

Desde que me entenda, eu me vejo correndo. Correndo atrás dos pontei-

ros do relógio. Antes, como aluno; depois, como professor. Outrora, como filho; agora, como marido e pai e... ainda... não avô. E depois de aposentado, dando aulas de março de 1960 até junho de 1999, mudei de nome. Sou o Jacques. A mulher diz: “Já que você não faz nada, vai comprar verduras na feira-livre.” O filho emenda: “Já que você vai à rua, desconta no banco este cheque par mim, aproveitando a fila dos velhos.” E a filha aproveita o embalo e pede: “Paiêêê... já que estás desocupado, tire uma cópia xerográfica deste mapa que eu vou dar aulas à noite usando este recurso didático.” É... Virei o Jacques. Está rindo? Se não é você agora o Jacques, deixa o tempo passar. Será meu ilustre xará e verá o que é bom pra tosse...

Conheço pessoas que correm a semana toda para descaçar no Sábado e no Domingo. E enfrentam os homéricos engarrafamentos quem vai à Serra ou às praias. E voltam estas pessoas correndo para a cidade a fim de trabalhar.

Conheço pessoas que não aprendem o Esperanto por falta de tempo. Ah! Não imaginam o que estão perdendo não conhecendo a língua da paz e da esperança! Que de coisas lindas aprendi de todas as partes do mundo sem me obrigar a saber aquela bateria de exceções do inglês, aqueles 200 verbos irregulares do francês, as declinações do alemão, os chamados falsos amigos do espanhol.

Conheço pessoas que não têm tempo para sequer saber por que razão estão a correr de lá pra cá e de cá para lá. Claro que não tenho direito de investigar a vida do meu semelhante. Melhor que ele proceda assim do que vigiar a vida do vizinho. Ou a infernizar o viver do parente mais próximo. Todavia, como disse O. W. Holmes, o mais importante neste mundo não é tanto onde estamos, mas em que direção estamos nos movendo. (Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970)

Divaldo responde

– Sabemos que, por maior que seja a escuridão, a Luz do Mundo, que é Jesus, não se apaga nunca. Que conselho você daria a um espírita para que não dê oportunidade a que essa Luz se ofusque diante de si, em face da avalanche materialista que quer ludibriar a Humanidade?

Divaldo – Penso que a melhor terapia para uma existência feliz é a preventiva, aquela que mantém a saúde e a equipa de recursos imunológicos para evitar as doenças. Do ponto de vista moral, a melhor maneira de manter acesa a claridade de Jesus no cora-

ção e na mente é perseverar com fidelidade nos ideais superiores abraçados, considerando que as ocorrências perturbadoras são acidentais de percurso, que deverão ser superadas com facilidade. Somente no exercício do Bem é que este se instalará por definitivo no ser. Jesus nos propôs que deixássemos brilhar a nossa luz, que nEle haurimos, a fim de que a escuridão seja espancada e desapareça. Este é, portanto, o momento feliz para ampliar os horizontes da luz no mundo e todos nós, envolvidos por essa peregrina claridade, espalhá-la em todas as direções.

(Extraído da entrevista publicada na edição 9 da Revista Cristã de Espiritismo.)

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 88/2500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pt.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3356-5205

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

O CEI e seus esforços na divulgação espírita

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Na Europa tem-se facilidade para viagens curtas de um país a outro. No Reino Unido temos tantas oportunidades de viajar por preços que nem de longe imaginamos tais valores, se dentro do Brasil. Existem promoções de se viajar para outros países por £9-00 ou menos, o que equivale a 30 reais, e ainda podemos utilizar acúmulo de pontos em cartões de créditos ou outros, assim trocando-os por passagens aéreas ou o que desejarmos. Minha opção é sempre utilizar meus bônus em passagem aérea, para que assim possa, dentro de um planejamento de atividades, atender às viagens que temos por finalidade realizar em prol da divulgação da Doutrina Espírita. Resolvi parar o trabalho que vinha realizando como funcionária de uma Nursing Home (asilo para idosos) por longos 6 anos, para dedicar mais tempo a esse trabalho de amor, que engrandece a alma da gente.

Entre tantas viagens dentro da Europa, sempre procuro chegar muito cedo ao aeroporto ou estação de trem e só fico tranqüila quando rea-

lizados todos os procedimentos de segurança internacionais exigidos, um legado que recebemos após o ataque terrorista de 11 de setembro.

Aquela quinta-feira estava reservada para uma viagem à Bélgica, pelo Eurostar, que sai da estação de Saint Pancras International em Londres com destino a Brussels. Meu portão (gate, em inglês) era o 9. Entrei e permaneci na sala de espera, liguei o computador e comecei a escrever a lista de tarefas que poderia realizar, em contato com pessoas de vários países que ali com certeza estariam. Procuro dar uma utilidade máxima ao tempo que tenho em todas as viagens, unindo a alegria de sempre rever os amigos e a participação num evento espírita.

Dessa feita, participei do 1º Congresso Belga de Medicina e Espiritualidade, realizado no Palais du Congrès, em Liège, organizado pela Union Spirite Belge-USB, instituição integrada ao Conselho Espírita Internacional, de que Jean-Paul Evrad, presidente da USB, é membro da Comissão Executiva. Pude encontrar, então, Charles Kempf, Claudia Bonmartin, Dra. Marlene Nobre, o palestrante dos Estados Unidos, Dr. Melvin Morse, o pales-

trante da França, Dr. Jacques Chabournier e muitos médicos da AME Brasil.

O esforço dos países ao realizar um Congresso coroa-se de êxito se todos, dirigentes, voluntários e trabalhadores, doam o melhor de si para bem engrandecer a tarefa a ser cumprida. O resultado é que se chama a atenção da mídia local e de alguma forma pessoas são tocadas, mesmo que não compareçam.

A TV CEI, órgão de divulgação do Conselho Espírita Internacional, esteve transmitindo o Congresso Médico-Espírita da Bélgica, assim como transmitiu o Congresso Médico-Espírita realizado em Bonn, na Alemanha. Milhares de pessoas foram beneficiadas pelos ricos conteúdos das conferências, que fazem a ponte entre Medicina, Religião e Espiritualidade.

No evento realizado em Londres, no mês de outubro, promovido em conjunto pela BUSS e a SRF – ou seja, pela British Union of Spiritist Societies e Spirit Release Foundation, uma instituição Britânica fundada pelo Dr. Alan Sanderson, psiquiatra inglês –, tivemos também a transmissão pela TV CEI no Reino Unido. Estive participando de perto nesse trabalho, e foi grande a grati-

ficação de ver que a sala do evento se ampliava nas salas de vários países, possibilitando a interação das pessoas, as perguntas e a concretização dos objetivos.

Um dos participantes era a jornalista Wendy Stokes. Fizemos uma amizade muito produtiva. Wendy não conhecia o Movimento Espírita Internacional nem o Movimento Espírita Britânico. Ficou feliz em poder escrever sobre isso, dando assim maior suporte ao nosso trabalho, que ainda consideramos de formiguinhas.

Por isso, viajar é preciso, divulgar também, seja onde for, se tivermos oportunidade, seja no avião ou no trem. Até que cabe bem a rima nesta frase. Eu continuo deixando ao “acaso”, esquecendo nos assentos de trens, metrô, aviões e bancos o folheto do CEI intitulado “GET TO KNOW SPIRITISM” (Conheça o Espiritismo), onde for possível deixar. Assim, se alguém em desespero

pegá-lo para ler, uma gotinha de paz haverá de se instalar no coração desesperado.

Amigos queridos, aproveite a oportunidade para, por intermédio desta crônica, abraçá-los com a alma e o coração, convidando-os para que em 2009, onde quer que estejamos, possamos unir nossos pensamentos em prol da Humanidade, colocando em nossas vidas a figura amável de Nosso Senhor Jesus, Mestre e Amigo de todas as horas, a nos unir e fortalecer no bem, na tarefa da reforma íntima, do amor e da paz.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Solidariedade e depressão

RODINEI MOURA

rodimoura@uol.com.br
De Matão, SP

A tecnologia que trouxe tanto conforto não tem se mostrado capaz por si só de dar às pessoas a tão sonhada felicidade. E vemos, no dia-a-dia, crescer de maneira espantosa o número de pessoas deprimidas, enchendo-se de remédios para uma doença da alma e não do corpo.

Um mal que se não tratado a tempo vai levar a civilização ao fundo do poço, cujo remédio está na alegria de viver. Alegria esta que não pode ser encontrada somente no conforto material, mas, acima de tudo, na vida digna que inclui também este conforto.

E a solidariedade é uma palavra

que tem um papel importantíssimo nesta batalha travada pelo ser humano contra si mesmo. Estamos solitários em meio a uma multidão de seis bilhões de pessoas.

Não temos tempo para o próximo mais próximo, como nossos filhos, nossos irmãos, cônjuges, pais. Estes sofrem calados ao nosso lado e não somos capazes de identificar isto.

Acabamos presos dentro de nosso ego, buscando cada vez mais conquistar um espaço no mundo, para nos firmarmos diante do que a sociedade quer de nós.

Deixamos de lado questões imprescindíveis para o despertar da felicidade do ser: o que a vida quer de nós? Por que nascemos em conjunto? De onde viemos e para onde vamos?

Deixamos de lado nossa capacidade de sermos solidários por medo. Medo de nos machucar, e traírem nossa confiança, por egoísmo muitas vezes. E continuamos marchando sozinho, buscando uma felicidade que só poderíamos encontrar coletivamente. Mas que, paradoxalmente, não está no outro, está em nós. Ou melhor, reside, sim, no que nós podemos fazer pelo outro, na maneira de encarar a vida.

Fazer o bem é o remédio da alma. Fazer o bem é ajudar a si próprio a não cair numa vida sem sentido, num vazio que a experiência já comprovou que não pode ser preenchido por bens materiais. Um buraco que só pode ser tapado por uma vida digna, cujo objetivo principal é ser útil, pelo simples prazer de sê-lo.

Agradecimento

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Oh! Deus, estanque, agora, este meu pranto,
Que não posso conter neste momento.
Pois sei que é provocado, isto eu garanto,
Por um grande e sincero sentimento.*

*Eu bem que tentei, mas, entretanto,
Se não sei explicar, eu me contento
Neste pranto que não me causa espanto
Nem, muito menos, qualquer sofrimento...*

*Assim, eu agradeço a cada irmão
Daqui e aos que do outro lado estão,
Por tudo que me foi presenteado.*

*Continuem, por Deus!, me incentivando,
Que eu aqui fico por vocês orando
E a todos digo o meu “muito obrigado”!*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E RESERVÁRIOS LEDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Doloroso remédio

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Uma casa miserável, num lugar onde quase todas são assim, no meio do sofrimento econômico-social intenso, e no meio destes, também, o sofrimento moral.

Nossa equipe adentrou aquela casa para visitar um bebê de quatro meses. Lá, a mãe encontrava-se num estado de desequilíbrio emocional intenso, simplesmente porque o bebê havia engasgado. É pessoa, a mãe, portadora de doença psiquiátrica grave, e o juiz da Vara da Família já lhe tinha retirado quatro filhos anteriores, ficamos sabendo. O pai, de comportamento difícil, agressivo, violento e usuário de drogas.

Naquele dia, ao fazermos a visita, o pai estava lúcido e é ele que está cuidando do filho, porque a mãe realmente não tem condição emocional alguma para isso. O pai queixou-se de que não pode se ausentar de casa por nenhum instante desde que o bebê saiu da internação hospitalar, porque simplesmente ela entra em desespero, não sabe o que fazer com a criança.

Ela repetia mesmo: “Eu não sei cuidar, não consigo”, completamente em desequilíbrio.

O bebê, com microcefalia, ou seja, cabeça muito pequena, epilético, usando sonda nasogástrica, porque, aos quatro meses, ainda não aprendeu a sugar.

A despeito de todas essas dificuldades, quando olhamos, verificamos o olhar. Que olhos lindos, chei-

os de vida, ainda não comprometidos em sua expressão, demonstrando lucidez no olhar, apesar da microcefalia e da epilepsia.

Os filhos, magníficos, enormes, sobressaindo, mais altos do que as sobranceiras.

Naquela família... chances de sobrevivência difíceis, chance de recuperação mais difícil ainda. Ouvimos que o juiz tinha ficado na dúvida se punha numa Casa Abrigo ou se deixaria com a família. Optou pela segunda situação. Até quando, não sabemos.

Um leigo teria problemas para entender tudo isso.

Ao vermos tudo aquilo, pensamos na justiça da reencarnação.

Uma escolha do espírito? Um imposição? Uma necessidade, pois nada ocorre por acaso.

Na questão 132 de “O Livro dos Espíritos”, vemos a resposta dada por eles a Kardec, de que a encarnação é imposta com a finalidade de se alcançar a perfeição. Para uns, é expiação, para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da matéria (da existência corporal).

Na questão 133-a, respondem que as aflições da vida são, muitas vezes, a consequência da imperfeição do espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos.

Na questão 258, comentam que é o próprio espírito que escolhe o gênero de provas porque há de passar, e nisso consiste o seu livre-arbítrio.

Dando ao espírito a liberdade de escolha, Deus lhe deixa a responsabilidade de seus atos e suas consequências.

Na questão 264, dizem que o espírito escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levam à expiação destas e a progredir mais depressa.

Uns impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem; outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outro desenvolvem; muitos, finalmente, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão que sustentar no contato com o vício.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo V, na comunicação “O Mal e o Remédio”, Santo Agostinho comenta: “... No estado de desencarnados, quando planáveis no espaço, escolhestes vossa prova porque vos acreditastes bastante fortes para suportá-la; por que reclamar nessa hora? ... Vós que

pedistes lutar de corpo e alma contra o mal moral e físico, é porque sabíeis que quanto mais a prova seria dura, tanto mais a vitória seria gloriosa, e que se dela saísseis triunfantes, devesse vossa carne ser lançada sobre um monturo, em sua morte, ela deixaria escapar uma alma brilhante de brancura e tornada pura pelo batismo da expiação e do sofrimento...”

Delfine de Girardin, nesse mesmo capítulo, em “A Infelicidade Real”, comenta que “a infelicidade é a alegria, é o prazer, é a fama, é a agitação vã, é a louca satisfação da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem sobre seu futuro; a infelicidade é o ópio do esquecimento que reclamais ardentemente... Que o Espiritismo vos esclareça, pois, e recolque em sua verdadeira luz a verdade e o erro, tão estranhamente desfigurados pela vossa cegueira!”

E o Espiritismo nos esclarece, sim, a entendermos casos como o dessa família que aqui colocamos.

Tranquilizemos os nossos pensamentos ante as dores e sofrimentos inenarráveis do Mundo, e deixemos a compaixão nos atingir e olharmos o nosso próximo com o sentimento que gostaríamos que nos olhassem e perguntar conosco mesmos: o que Deus gostaria que fizéssemos para diminuirmos essa dor, esse sofrimento?

O que está em nosso alcance fazer para que sejamos um bálsamo a diminuir a amargura, a dor, um remédio para consolar as aflições?

Isso desperta a generosidade. A compaixão faz esse sentimento vir à tona e a ação no bem é um dever para aquele que tem a consciência lúcida. Façamos pois o que pudermos para auxiliar com amor aqueles que padecem.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No ano de 1988, estivemos em visita ao Hospital Dr. Francisco Ribeiro Arantes, antigo Hospital-Colônia de Hansenianos de Pirapitingui, entre as cidades de Itu e Sorocaba, onde tivemos a oportunidade de conhecer e entrevistar o Sr. José Roberto Costa, interno daquela Colônia.

Já havia passado por duas internações no Hospital de Padre Bento, em Guarulhos, uma dos 5 aos 9 anos de idade, e outra, logo após servir o Exército. Encontrava-se, agora, em Pirapitingui, vivendo no quarto que antigamente fora de Jesus Gonçalves.

Em determinado momento da entrevista, José Roberto começou a falar sobre a importância de um médico, do Hospital Padre Bento, já falecido, que cuidava das crianças de maneira tão dedicada e responsável, que elas mal percebiam ali se tratar de um local para enfermos.

Tratava-se de Dr. Lauro de Souza Lima, a quem eles chamavam de paizinho.

Leiam o que ele relatou na época:

“Dr. Lauro era um homem que dormia pensando nas crianças doentes lá do pavilhão. Ele almoçava pensando, ele passeava pensando, ele estudava pensando... A vida dele era aquilo. A menina dos olhos dele eram os menores do pavilhão do Hospital Padre Bento de Guarulhos.

Naquele tempo em que as pessoas tinham receio da moléstia, ele adorava as crianças. Ele pegava as que estavam “reativadas” (em fase ativa da doença), colocava-as no colo, abraçava-as, alisava-lhes os cabelos.

As crianças os chamavam de “Paizinho”. Fizeram até um hino para ele.

Ele morava ali no Hospital, sozinho, em uma casa grande, a uns 700 metros do pavilhão.

Então, o Dr. Lauro começou a namorar uma moça loira muito bonita, acho que do mesmo ramo de sua profissão... Ficaram noivos.

Parece-me que ele foi convidado para ir para a ONU, e combinou com sua noiva irem para os Estados Unidos. Só que fizeram todos os planos no silêncio, sem que ninguém ficasse sabendo. Havia até alguém encarregado para assumir o lugar dele.

Ele não tinha coragem de se despedir das crianças e programou sair às 3 horas da madrugada.

Quando faltava um dia para ele viajar, alguém ficou sabendo e contou para as crianças. Foi aquele alvoroço. Nós queríamos sair correndo, ir para lá. Foi preciso nos acalmarem. Então, combinaram conosco direitinho como deveria ser feito.

Uma hora antes de eles saírem, nós já estávamos esperando. Aquele mundo de crianças. Eu tinha cinco anos.

Formamos uma muralha humana e, na hora em que o carro fez a curva e nos apontou o farol, foi diminuindo a marcha e parou. Ele abriu a porta do carro e saiu, enérgico e surpreso, dizendo:— O que

está acontecendo aqui?... E nós começamos a cantar o Hino do Paizinho.

Os funcionários lhe disseram:— “Olha os seus filhos aqui. Ninguém quer que você vá para os Estados Unidos”.

Então ele começou a conversar com as crianças, abraçá-las, beijá-las... Depois ele se voltou para sua noiva e disse que não iria mais. A noiva insistiu; as passagens estavam compradas. Por fim, disse então que iria e ele que ficasse. Ele não foi.

Quando voltei para a segunda internação, após o exército, ele ainda estava ali cuidando das crianças...”

E José Roberto encerrou a entrevista, de forma emocionada, falando de notícias recebidas do mundo espiritual, sobre Dr. Lauro:

“Um dia, em um domingo, aqui em Pirapitingui, em me reencontrei com um ex-interno do pavilhão das crianças de Guarulhos – amigo meu, jogávamos futebol juntos. Seu nome é Amílcar, e hoje também é Espírita.

Conversamos muito sobre aqueles tempos e, quando eu falei sobre Dr. Lauro, ele me mostrou uma mensagem onde um espírito amigo dizia que o Dr. Lauro de Souza Lima era muito humilde e que não quisera se manifestar, mas que, se lembrássemos da passagem de Jesus, quando este curara dez leprosos, o reconheceríamos ali, pois ele fora justamente aquele único leproso que voltou para agradecer o Mestre...”

**Leia o jornal
O Imortal na internet
www.oconsolador.com**

Acessando o site **www.oconsolador.com** você pode, além de ler a edição semanal da revista eletrônica **O Consolador**, ter acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a músicas clássicas e a estudos espíritas diversos. E pode, igual-

mente, ler as edições do jornal **O Imortal**, bastando para isso clicar no **link Jornal O Imortal** que aparece na página inicial do site.

As edições do jornal, a partir de janeiro de 2006, estão à disposição do leitor no endereço eletrônico mencionado.



Jogador de sucesso

Bentinho gostava muito de futebol e desejava se tornar um jogador de sucesso como aqueles que ele via pela televisão.

Aos sábados, ele vestia o uniforme, colocava as meias, as chuteiras e ia para o campinho, onde seus amigos treinavam.

De tanto Bentinho insistir, acabavam por colocá-lo no jogo, porém em posição nenhuma dava certo. Até que, para não atrapalhar mais o grupo, os amigos o tiravam do jogo. O capitão do time lhe disse um dia:

— Bentinho, você precisa aprender as regras do futebol e treinar mais!

Nesse dia, particularmente, ele ficou muito triste. Desejava jogar, mas os amigos não deixavam! Bentinho voltou desanimado para casa. Como chegaria a ser um jogador de sucesso se não o deixavam participar do jogo?

Com os olhos úmidos, contou à mãe o que tinha acontecido, depois completou:

— Quero ser como o Mateus, que joga muito bem; em todos os jogos ele marca um gol. Algum dia serei como ele, mamãe!

Mateus, um rapazinho da oitava série e que jogava no time dos mais velhos, era o ídolo da garotada.

A mãe, compreensiva e amorosa, aconchegou Bentinho ao peito, passando a mão pelos seus cabelos. Deixou que o filho colocasse para fora o que tinha dentro de si, depois ponderou:

— Meu filho, entendo sua tristeza. No entanto, Bentinho, para conquistar algo que queremos, é preciso não esquecer do esforço próprio. Toda vitória é resultado de muito trabalho e dedicação. Vou lhe dar uma sugestão: converse com esse Mateus que você admira. Procure saber como ele chegou a ser o jogador que é hoje.

Os olhos do menino brilharam:

— Boa idéia, mamãe! Vou tentar falar com ele na segunda-feira.

E, assim, mais animado, Bentinho passou o final de semana.

Na segunda-feira logo cedo, di-



rigiu-se ao colégio. No recreio, esperou um momento que Mateus estivesse sozinho para falar com ele. Mas, qual! Ele era o ídolo da escola e estava sempre cercado de amigos.

Quando acabou a aula, Bentinho estava um pouco decepcionado, mas ainda com esperança de falar com Mateus antes que ele fosse embora. Assim, ficou esperando, fora do portão, enquanto os alunos saíam em alvoroço.

De repente, o portão foi fecha-

do, sinal de que todos já tinham saído. De cabeça baixa, ele tomou o rumo de sua casa.

Ao passar perto do ponto de ônibus, viu o garoto sentado no banco, lendo um livro. Aproximou-se, mais animado, e falou-lhe:

— Olá, Mateus! Você não me conhece, mas eu o admiro muito. Caramba! Você joga muito bem!

O rapazinho ergueu os olhos e sorriu:

— Conheço você do colégio. Não está na terceira série?

— Isso mesmo. Meu nome é Bentinho. Gostaria de jogar assim como você, Mateus. Há quanto tempo você joga?

O rapazinho fechou o livro e passou a dar atenção ao menino:

— Há muitos anos, Bentinho. Quando comecei, era mais novo que você e treinava quase todos os dias. Sempre me dediquei muito ao futebol, mas sem esquecer as outras coisas: a escola, a leitura, os estudos, o relacionamento com os outros. Além disso, ainda colaboro com um grupinho do bairro onde moro. São garotos pequenos, muito pobres e, nas manhãs de domingo, treino futebol com eles. Afinal, temos que nos ajudar uns aos outros, não é? Tudo é importante.

Vendo Mateus falar, Bentinho ficou pensativo. Como ele permanesse calado, Mateus perguntou:

— E você, Bentinho, treina quantas vezes por semana?

— Só no sábado, quando deixam — respondeu, constrangido.

— Então, quem sabe você precisa treinar mais para aprender mais? E, o que é importante, saber se você realmente tem talento para o futebol. Porque às vezes não temos jeito para uma coisa e somos muito bons em outra coisa. Entendeu?

— Entendi, Mateus. Obrigado. Gostaria de participar desse time que você ajuda no domingo.

— Seria ótimo. Vá nos visitar! Verá que os garotos ficarão contentes em ver que mais alguém se interessa por eles.

Mateus explicou para Bentinho a localização do bairro e da pracinha onde se reuniam. Depois, concluiu:

— Se precisar de mim, estou à sua disposição, Bentinho. Conte comigo. Bem, agora devo ir. Meu

ônibus está chegando. Boa sorte!

Bentinho ainda acenou para Mateus, e continuou seu trajeto com novas idéias na cabeça.

Chegando a casa, contou para sua mãe que tinha conversado com seu ídolo e relatou o que o novo amigo lhe dissera.

— Mamãe, ele é um cara bom. Pensei que fosse me esnobar, mas ao contrário. Tratou-me muito bem. Cheguei à conclusão de que eu, na verdade, queria ser um bom jogador de futebol por um passe de mágica. Não me esforcei o suficiente. Além disso, não sei se desejo treinar futebol todos os dias!

— Você é bom em tênis de mesa, em ciclismo, em xadrez...

— É verdade, mamãe. Mas ele fez-me entender que não é só isso. Tenho que valorizar a escola, os estudos, as leituras, para aprender cada

vez mais. Sou bom em matemática, por exemplo, e posso ajudar outras crianças com dificuldades!

— Isso mesmo, meu filho! Sabe por quê? A gente faz com amor aquilo que verdadeiramente gosta. Pense bem!

— Vou pensar. Mas uma coisa eu tenho certeza: quero ser um cara legal como o Mateus, seja como jogador de futebol ou não. Percebi que ele é bom, porque não pensa só em si mesmo.

Entusiasmado, Bentinho agora era outro menino. Entendera que, se ele estudasse e aprendesse bem alguma coisa, poderia ser o melhor naquela área.

Naquele dia, pediu à sua mãe:

— Mamãe, preciso acordar bem cedo no domingo. Vou me encontrar com Mateus na periferia.

Tia Célia

Feliz Ano Novo!

Olá, meu amiguinho!

Estamos num ano novinho em folha!

Que 2009 seja muito feliz para todos.

É hora de planejar o que vamos fazer durante todo este ano. Então, mãos à obra! Pense!

Como gostaria que fosse esse ano?

O que gostaria de fazer, de aprender, de conhecer?

Lembrar de tudo o que planejamos para o ano passado e que não conseguimos realizar.

Este é o momento de agir!

Você está de férias e bem que merece um descanso. Porém, muita coisa útil pode ser feita nas férias. Por exemplo:

— Arrumar o seu armário, limpando as gavetas para receber o

material de escola novinho que vai chegar.

— Separar os livros escolares que já usou, doando a alguém que vá precisar deles.

— Separar roupas, calçados e brinquedos que não lhe sirvam mais.

— Dividir com outras crianças mais necessitadas um pouco dos doces que você ganhou.

— Ler um livro interessante.

— E, naturalmente, brincar muito, passear e se divertir!

Essas e muitas outras coisas você pode fazer e vai se sentir muito bem!

Que Jesus ampare a você e sua família, dando a todos um novo ano de muita alegria, paz e amor.

FELIZ ANO NOVO!



Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

REDE FARMA
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
Osmar 3622-2078 Sérgio 3622-2571
rede-farma@brturbo.com.br
DROGALUZ 3622-4513 SANTA MARIA 3622-5217 BRASIL 3622-2571
SÃO MARCOS 3622-2164 AMÉRICA 3622-2078

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislawa, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1869 (1ª Parte)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos início à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1869**, último ano que esteve, até a edição de abril, sob a responsabilidade de Allan Kardec. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

1. Este volume apresenta os escritos finais de Allan Kardec, que, como sabemos, desencarnou a 31 de março de 1869. Os números de janeiro a março foram publicados quando o Codificador ainda estava encarnado. O número de abril ele havia deixado redigido e em fase de preparação gráfica. Essa é a razão pela qual a Revista de abril de 1869 não registra sequer o seu passamento. Os números de maio e junho, embora não redigidos por Kardec, integram também o volume do ano de 1869 porque trazem notícias sobre a sua desencarnação e suas primeiras comunicações mediúnicas. O segundo semestre de 1869 pertence a outra fase da Revista. (Pág. 1)

2. Com a morte do Codificador, a direção da Sociedade Espírita de Paris e do movimento doutrinário passou à responsabilidade da Comissão Central de Espiritismo, presidida desde então pelo Sr. Malet. (Pág. 1)

3. O número de janeiro de 1869 da Revista se inicia com uma mensagem de Kardec dirigida aos seus correspondentes, na qual diz haver recebido numerosas cartas de felicitações e testemunhos de simpatia a propósito da publicação no número anterior do projeto de constituição do Espiritismo, que teve boa acolhida por parte dos grupos espíritas, como o de Toulouse, cuja correspondência foi ali transcrita. (Págs. 3 e 4)

4. A Revista de janeiro apresenta, na seqüência, uma matéria intitulada “Estatística do Espiritismo”, da qual extraímos, de forma resumida, os seguintes pontos: I – A enumeração exata dos espíritas seria coisa impossível, por uma razão muito simples: o Espiritismo não é uma associação nem uma congregação e seus aderentes não estão inscritos em nenhum registro oficial. II – Não se pode avaliar o número dos espíritas pela quantidade de sociedades existentes, frequentadas apenas por minoria ínfima. III – O Espiritismo é uma opi-

nião que não exige qualquer profissão de fé e pode estender-se ao todo ou parte dos princípios da doutrina. Basta simpatizar com a idéia, para ser espírita. IV – Dentro deste ponto de vista pode-se dizer que pelo menos três quartos da população de todos os países possuem o germe das crenças espíritas, que são encontrados até mesmo entre os que lhe fazem oposição. V – A oposição feita ao Espiritismo vem, em sua maioria, da idéia falsa que fazem da doutrina espírita. Não o conhecendo senão pelas descrições ridículas que dele faz a crítica malévola, recusam com razão a qualificação de espíritas. (Págs. 4 a 6)

5. A matéria é complementada por uma curiosa estatística que aponta os Estados Unidos como sendo a nação mais espírita do planeta, com cerca de aproximadamente 4 milhões de adeptos. A Europa teria 1 milhão, dos quais 600 mil na França. “Em geral, afirma Kardec, é nas classes médias que o Espiritismo conta mais adeptos.” (Págs. 6 a 8)

6. Do levantamento publicado pela Revista resultam, de acordo com o Codificador, as seguintes conseqüências: 1º. – Há espíritas em todos os graus da escala social. 2º. – Há mais homens que mulheres espíritas. 3º. – A grande maioria dos espíritas se acha entre pessoas esclarecidas. 4º. – A aflição e a infelicidade predispoem as crenças espíritas, em conseqüência das consolações que proporcionam. 5º. – O Espiritismo tem mais fácil acesso entre os incrédulos em matéria religiosa que entre os que têm uma fé assentada. 6º. – Depois dos fanáticos, os mais refratários às idéias espíritas são os sensualistas e as pessoas cujos únicos pensamentos estão concentrados nas posses e nos prazeres materiais. 7º. – Em resumo, observa Kardec, o Espiritismo é considerado um benefício pelas pessoas que ele ajudar a suportar o fardo da vida, e é repellido ou desdenhado por aqueles a quem prejudicaria nos gozos da vida. (Págs. 8 e 9)

**O magnetismo e o Espiritismo
são duas ciências gêmeas,
que se completam e explicam
uma pela outra**

7. Entre os profissionais liberais que apresentavam a maior proporção de adeptos do Espiritismo a Revista aponta os médicos homeopatas: em cada 100 médicos espíritas,

pelo menos 80 eram homeopatas. Isto se deve a que o princípio do tratamento homeopático os conduz naturalmente ao espiritualismo. Os materialistas são muito raros entre eles, se é que existem homeopatas materialistas, ao passo que são numerosos entre os alopatas. Melhor que estes, os homeopatas compreendem o Espiritismo porque acharam nas propriedades fisiológicas do perispírito, unido ao princípio material e ao princípio espiritual, a razão de ser de seu sistema. (Pág. 10)

8. Os magnetistas – nome que se dá aos adeptos do magnetismo – figuravam na primeira linha, logo após os homeopatas, malgrado a oposição persistente e por vezes acerba de alguns, que formavam, porém, uma minoria ínfima. É que o magnetismo e o Espiritismo são duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra. Em todos os tempos os magnetistas se dividiram em dois campos: os espiritualistas e os fluidistas. Estes últimos, muito menos numerosos, estão quase sempre em oposição de princípios com os espíritas. Assim, pode-se concluir que: se todos os magnetistas não são espíritas, todos os espíritas, sem exceção, admitem o magnetismo e fazem-se seus defensores e baluartes. (Págs. 10 e 11)

9. A Revista reporta-se a um artigo publicado pelo Sr. Robert de Salles no jornal *Le Voyageur de Commerce* de 22-11-1868, no qual o articulista tece algumas considerações simpáticas acerca da doutrina espírita e afirma, corretamente, que o Espiritismo não é uma descoberta moderna. Embora tenha feito alguns reparos ao artigo, Kardec diz que os espíritas não poderiam senão aplaudir o conjunto das reflexões nele contidas e a seriedade com que o assunto foi tratado. “A imprensa – observa o Codificador – raramente tem ouvido falar dele num sentido tão sério. Mas há começo para tudo.” (Págs. 11 a 16)

10. O caso do ervanário Joye, envolvido no processo das envenenadoras de Marselha, é objeto de um longo artigo publicado por Kardec na Revista de janeiro. A culpa atribuída ao ervanário tentou-se estender à doutrina espírita, porque Joye revelou que se ocupava com a prática espírita e interrogava os Espíritos. De fato, descobriu-se em sua casa um registro que dá a idéia do seu caráter e de suas ocupações habituais. O ervanário - indivíduo que

vende e/ou conhece plantas medicinais - recebia dinheiro de seus clientes por serviços diversos: tratamento de doentes, prática de exorcismo, cartas, malefícios e baqueta divinatória, entre outros. (Págs. 16 e 17)

11. Kardec observa que, ainda que Joye fosse espírita, o Espiritismo não poderia ser responsabilizado por procedimentos que a doutrina espírita não propõe nem recomenda a quem quer que seja. “O Espiritismo – assevera Kardec – só reconhece como adeptos os que põem em prática os seus ensinamentos, isto é, que trabalham a sua própria melhora moral, porque é o sinal característico do verdadeiro espírita.” (Págs. 17 a 20)

12. Após rememorar casos diversos em que religiosos, como o padre Verger, e médicos ilustres, como o Dr. Lapommerai, embora fossem pessoas bastante instruídas, acabaram matando pessoas, Kardec adverte: “A instrução é indispensável, ninguém o contesta; mas sem a moralização não é senão um instrumento, muitas vezes improdutivo para aquele que não sabe regular o seu uso para o bem”. “Instruir as massas sem as moralizar é pôr em suas mãos uma ferramenta sem ensinar a utilizá-la, porque a moralização que se dirige ao coração não segue necessariamente a instrução que só se dirige à inteligência.” (Págs. 19 a 21)

**As leis do Eterno ferem de
maneira inexorável o culpado,
conforme a natureza das faltas
cometidas e proporcionalmente a
essas faltas**

13. A Revista reproduz versos de Lamartine, publicados no jornal *Le Siècle* de 20 de maio de 1868, a propósito da crise comercial que se verificava na França. No poema, diz o poeta que “o Homem dobra um Cabo das Tormentas, e passa, no negror da noite em tempestade, o trópico agitado de outra Humanidade”. Comentando o assunto, Kardec afirma que Lamartine disse, sob outra forma, o que os Espíritos têm dito sobre o futuro que se prepara na Terra e as convulsões que a Humanidade terá de sofrer para a sua regeneração. As preliminares dessas modificações, diz Kardec, já se faziam sentir. O que Lamartine fez foi uma verdadeira profecia, cuja realização já começara. (Págs. 21 e 22)

14. O tomo XVI das Obras Completas do Sr. Etienne de Jouy, da Aca-

demia Francesa, publicadas em 1823, reproduz um diálogo entre Madame de Staël, já falecida, e o Duque de Broglie, no qual o Espírito da conhecida escritora, diante do espanto do Duque, lhe diz que “há laços que a morte mesma não poderia partir”. “A suave concordância de sentimentos, de vistas, de opiniões forma a cadeia que liga a vida perecível à vida imortal e que impede que o que esteve longamente unido seja separado para sempre.” Kardec tinha 19 anos quando foi divulgado esse diálogo. (Págs. 22 e 23)

15. Em mensagem dada a 18 de outubro de 1867 na Sociedade de Paris, o Espírito de Sílvia Pellico diz que as leis do Eterno ferem de maneira inexorável o culpado, conforme a natureza das faltas cometidas e proporcionalmente a essas faltas. A lei de talião é um fato e cumpre-se com todo o seu rigor. O orgulhoso não é apenas humilhado, mas ferido em seu orgulho da maneira por que feriu os outros. “Sim, diz o Espírito, governei os homens; fi-os dobrar-se sob um jugo de ferro; eu os feri em suas afeições e em sua liberdade; e mais tarde, por minha vez, tive que me dobrar ao opressor, fui privado de minhas afeições e de minha liberdade!” (Págs. 23 a 25.)

16. Sílvia Pellico informa ainda, em sua mensagem, que geralmente os que são, em aparência, os mais convictos liberais, foram no passado os mais ardentes partidários do poder, fato compreensível porque é lógico que os que longamente estavam habituados a reinar sem contestação e a satisfazer os seus menores caprichos, sejam os que mais sofram a opressão e, por isso, os mais ardentes na luta para sacudir esse jugo. (Pág. 25)

17. Depois de ter vivido miseravelmente, envolto em privações de todo o gênero, conquanto fosse dotado de uma verdadeira fortuna em dinheiro, ações e valores diversos, um Espírito que se intitulou “O Avaro da Rua do Forno” manifestou-se a 20-11-1868 na Sociedade de Paris, ocasião em que revelou ter escolhido como provação naquela existência ser sóbrio, moderado nos gastos e caridoso com os pobres e deserdados. Ele, porém, não manteve a palavra, porquanto, embora tivesse sido sóbrio e temperante, não ajudou a ninguém e deixara de praticar a caridade. (Págs. 25 a 27.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE
MARELIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Teresa Cristina Rossi

“Não percam a oportunidade de conviver com o jovem”

Como o trabalho com a juventude espírita numa pequena cidade do interior de Minas Gerais conseguiu produzir tanto na área do estudo e da divulgação espírita

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Natural e residente na pequena cidade de Monte Santo de Minas, em Minas Gerais, Teresa Cristina Rossi (foto) é servidora do TJ-MG e pós-graduada em Direito Civil e Processo Civil. Espírita desde 1987, aproximou-se do Espiritismo para entender as razões e perguntas da própria vida.

Na cidade em que mora, coordena a Mocidade Espírita do Centro Espírita Amor e Caridade, que completou seu primeiro centenário no início de 2008. Suas respostas revelam o dinamismo dessa valorosa companheira de ideal.

– Situe a cidade de Monte Santo de Minas em seu Estado, região, economia e perfil do município.

Monte Santo de Minas é pequena cidade, localizada no sudoeste de Minas Gerais, com a população de 20.000 habitantes, sendo que grande parte ainda reside na zona rural. O forte da economia sempre foi o café, com algumas diversificações em cultivo de cereais, cana de açúcar, gado. Portanto é aí que está a base da economia, porque a cidade não tem indústrias. A sua renda per capita é baixa. Cidade dos antigos coronéis, grandes latifundiários que atuavam inclusive na política.

– E no movimento espírita, como se apresenta a cidade? Quantas Instituições?

O movimento espírita é respeitado pelo trabalho sério que suas três Casas efetuam. A população, embora sendo de maioria

católica, recebe do movimento espírita participação efetiva a nível assistencial, social, como é o caso do Lar Allan Kardec, que abriga menores de 7 a 14 anos, e a Vila Allan Kardec, que abriga 70 idosos, e por que não dizer cultural, não esquecendo que sua biblioteca oferece um grande acervo de livros espíritas que ficam à disposição da população.

– Que significado tem para a cidade o Centro Espírita Amor e Caridade, que já atingiu seu primeiro centenário?

O Centro Espírita Amor e Caridade, fundado em 26 de junho de 1908, foi um marco na história de Monte Santo. Imagine que 50 anos depois da publicação de O Livro dos Espíritos, nossa cidade já lia O Evangelho segundo Espiritismo no início das reuniões. Pois os seus fundadores eram europeus, que vieram aqui trabalhar. Esta descrição foi a de uma espírita falando do seu significado, agora, para os montessantenses.

– De onde vem o intenso movimento juvenil da cidade?

O movimento juvenil sempre existiu na Casa, com algumas interrupções, mas a semente já estava plantada. Por volta de 1990 notamos que faltava espaço para jovens nas reuniões, e a presidência da Casa nos incentivou a dar prioridade a eles, já que eu me identificava muito com esse trabalho. A partir daí buscamos informações junto à União Espírita Mineira, trouxemos o material, começamos aplicá-lo e com o tempo fomos adaptando-o às necessidades de nossos jovens.

– Ele se integra a cidades da região também?



Teresa Cristina Rossi

O movimento jovem foi se fortalecendo e começamos a visitar outros jovens de outras cidades vizinhas e foi dando certo. A Jussara e o pessoal de Passos formalizaram esses encontros, que passaram a chamar-se Encontro Regional de Mocidades Espíritas, realizado todos os anos. Já estamos no décimo ano consecutivo. O encontro maior, de dois dias, ocorre geralmente em outubro, e outros em quatro prévias em cidades diferentes para trabalhar o tema central, e por aí vai.

– Qual a programação básica, os livros e as dinâmicas utilizadas?

A programação básica está nas abordagens de temas atuais fundamentados nas obras básicas. É importante tirar o personalismo e ar professoral, deixando claro que também aprendemos e não somos os donos da verdade. Dividimos experiências, por isso tentamos mostrar a eles a importância de acertar nas escolhas, e na grande oportunidade que estão tendo.

– Você pode dizer que o jovem espírita da cidade tem vivo interesse pelo conhecimento espírita, apesar de todos os apelos

mundanos? A que atribuir exatamente esse interesse?

O jovem é curioso, ele quer saber tudo que o rodeia, ele está aberto para conceitos e informações sem preconceito. E o jovem espírita também sofre com os apelos mundanos, só que ele tem um diferencial que é a responsabilidade de conhecer uma outra realidade. Por exemplo, sua atitude refletirá na sua felicidade ou infelicidade e também na daquele que com ele interage. Estamos vivendo uma experiência interessante. Todos queriam saber mais sobre mediunidade, criamos então um grupo de estudo teórico de mediunidade com a apostila da Therezinha Oliveira. Ficou legal.

– Qual a faixa etária dos jovens? Casais também participam? E eles também estão integrados às demais atividades da instituição?

As nossas aulas são elaboradas para jovens de 14 a 21 anos. Essa é a faixa etária, mas frequentam a mocidade pessoas de outras idades, inclusive casais, sem que isso comprometa as atividades. A integração do jovem em outras atividades da Casa ainda é pequena, mas acredito que uma nova consciência está nascendo.

– A cidade possui clube do livro? Já realizou feira do livro?

O livro espírita tem muita aceitação em nossa cidade, e, como já disse, temos uma vasta biblioteca, com livros adquiridos através de doações e também de feiras de livros que ficam à disposição da comunidade diariamente, em forma de empréstimos. Aqui, ainda não temos o clube do livro, mas é uma proposta interessante a ser lançada.

– Você considera que a internet exerceu influência para o crescimento do movimento espírita da cidade?

Sem dúvida, a internet é um veículo poderoso, por ser instantâneo e nos permitir o contato direto com o que há de melhor no meio espírita. É certo que primeiro é necessário a base, para saber discernir o que é realmente doutrina espírita. Com a internet podemos daqui de nossa cidadezinha acompanhar, por exemplo, um seminário na Bahia e ainda estar por dentro de lançamentos de livros e conhecer os trabalhos dos espíritas pelo mundo afora.

– Cite um fato marcante na história espírita da cidade.

O nosso Centro Espírita tinha uma farmácia homeopática, onde eram fornecidos medicamentos para a população. O médium recebia o Espírito de um médico, era freqüente a presença do Dr. João Ribeiro, que aviava receitas que eram manipuladas no próprio centro. Consta em um jornal antigo da cidade que durante a gripe espanhola que assolou o mundo a nossa casa o Centro Espírita Amor e Caridade trabalhou muito para socorrer as pessoas infectadas.

– Suas palavras finais.

Eu sugiro a todos que não percam a oportunidade de conviver com o jovem. Quando estiverem diante de um, olhem em seus olhos e verão que ali está a vida pulsante, a alegria, a espontaneidade. Acreditem em seu potencial e escutem com atenção o que ele tem a dizer. Com certeza irão se surpreender com sua sapiência.